

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA

**DIRETRIZES PARA A INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS
AUDIOVISUAIS NA TV UFG**

Goiânia

2017

ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA

**DIRETRIZES PARA A INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS
AUDIOVISUAIS NA TV UFG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. M^a. Lais Pereira de Oliveira.

Goiânia

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S586d

Silva, Anna Karolina Barbosa.

Diretrizes para a indexação de documentos audiovisuais na TV UFG.
[manuscrito] Anna Karolina Barbosa Silva. Goiânia: 2017.
74 f. : il.

Orientador: Profª Mª. Lais Pereira de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Curso de
Biblioteconomia, Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás, 2017.

1. Política de Indexação 2. Audiovisual. 3. TV UFG. I. Oliveira, Lais
Pereira. II. Título

CDU 025.4.06

ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA

**DIRETRIZES PARA A INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS
AUDIOVISUAIS NA TV UFG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

Prof^a. M^a. Lais Pereira de Oliveira – Presidente da Banca
Universidade Federal de Goiás

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Garbelini – Membro Examinador
Universidade Federal de Goiás

*Dedico à minha família,
pelo apoio e carinho.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me sustentado em Seus braços durante todos esses quatro anos de graduação. Por ter me dado forças para continuar na caminhada, fazendo coisas impossíveis acontecerem, porque pra Ele tudo é possível basta acreditar e ter fé. Ele ama realizar sonhos.

Agradeço à Universidade Federal de Goiás por proporcionar aos alunos oriundos de escola pública a oportunidade em ter um ensino público de qualidade. Agregando conhecimentos que serão de suma importância tanto para a vida profissional, como para o pessoal. É com o imenso orgulho que digo eu sou federal.

Agradeço à Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) por nos possibilitar um ambiente de ensino que nos fez crescer ao longo desses anos para nos tornarmos “hoje” profissionais competentes. Ensinou-nos a correr atrás dos nossos sonhos e objetivos. Obrigada ao curso de Biblioteconomia por oferecer um ensino de qualidade para nossa formação, com aulas que às vezes davam uma vontade imensa de sumir e em outras me mostrando que escolhi a profissão certa. Sou grata por terem me recebido de braços abertos e mostrado que com o passar dos dias, meses e anos em meio a todos os obstáculos, angústias, medos, estresses, risos, alegrias que foram colocados no caminho trilhado, apenas me fortaleceu e me fez hoje ser uma profissional que quer lutar para que a profissão seja cada dia mais reconhecida.

Agradeço à TV UFG por ter aberto as portas da emissora para a realização desse estudo. E também por me darem a oportunidade de trabalhar com o audiovisual e outras atividades afins, por meio do estágio não obrigatório. Agradeço a todos os departamentos dessa instituição que me receberam de braços abertos e sempre me ensinaram muito com suas histórias de vidas e no auxílio das tarefas.

De forma especial agradeço aos professores que encontrei pela caminhada, cada um com um ensinamento, um puxão de orelha, pelos sermões e as palavras de incentivo. Em especial a Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Garbelini que com seu jeito gentil e doce me ensinou e inspirou a estudar o audiovisual, por sempre ter uma bibliografia a indicar para auxiliar em nossas pesquisas. E por aceitar participar da minha banca examinadora.

Em especial agradeço a Prof^a. M^a. Lais Pereira de Oliveira em aceitar ser minha orientadora, pela dedicação em ensinar, mostrando que tem um amor muito grande pelo que faz, espero um dia ser pelo menos um terço da profissional que ela é. Obrigada pela paciência, os puxões de orelhas, sempre me fazendo ir além.

Agradecimento mais que especial para a minha família, meus pais Divino e Maria, minhas irmãs Halanna e Jordana, muito obrigada por serem meu porto seguro, pelo carinho e paciência em escutar minhas lamúrias e desabafos. Amo muito todos vocês.

Agradeço aos amigos e colegas que fiz durante esses anos de graduação. Que papai do céu nos abençoe e ilumine a nova etapa que iremos iniciar.

“O indexador tem a função primordial de compreender o documento ao realizar uma análise conceitual que represente adequadamente seu conteúdo.”

Fujita e Rubi (2006)

RESUMO

Analisa as diretrizes observadas na indexação de documentos audiovisuais. A pesquisa foi desenvolvida na TV UFG, em um contexto acadêmico. Discorre sobre organização e recuperação da informação, indexação e política de indexação, bem como as particularidades do audiovisual. Constitui um estudo de caso com abordagem qualitativa descritiva. Utilizou-se questionário para a coleta de dados, aplicado junto à bibliotecária da unidade e demais funcionários lotados no departamento de edição da emissora. Os resultados indicam que a indexação realizada na TV UFG passa por algumas modificações pelo fato do material tratado ser audiovisual. E que os parâmetros utilizados para o processo conseguem suprir as necessidades dos usuários. Conclui-se que a recuperação desses materiais é acessível aos funcionários e que eles os encontram com facilidade.

Palavras-chave: Indexação. Documentos audiovisuais. Política de indexação. TV UFG.

ABSTRACT

This is research analyses the guidelines observed the audiovisuais documents in indexing. The study was developed in TV UFG, in the academic context. Discusses about the organization and retrieval of information, indexation and policy indexation, as well as the particularity of the audiovisual. The research consists of a case study with descriptive qualitative approach. Questionnaire was used for the data collection, applied with librarian and other employees dotted in the editing departament of the station. The results indicate that the indexation carried in TV UFG undergone some modifications by the fact of material treated to be audiovisual. And that the parameters used for the process can needs of users. It is concluded that the recovery of materials is accessible the employees and that they find them with ease.

Keywords: Indexation. Indexation. Audiovisual Documents. Policy Indexation. TV UFG.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|----------|---|----|
| Figura 1 | Ciclo da Informação..... | 22 |
| Figura 2 | Esquema do processo da recuperação da informação..... | 25 |
| Figura 3 | Correlação entre exaustividade, especificidade, revocação e precisão... | 32 |
| Figura 4 | Organograma da estrutura organizacional da Fundação RTVE..... | 42 |
| Figura 5 | Fluxo das atividades desenvolvidas na Central de Mídias..... | 48 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|---|----|
| Quadro 1 | Representação do conteúdo de imagens..... | 34 |
| Quadro 2 | Síntese dos requisitos de uma política de indexação..... | 38 |
| Quadro 3 | Quadro comparativo dos elementos da política de indexação..... | 39 |
| Quadro 4 | Cronologia da TV UFG..... | 41 |
| Quadro 5 | Desenho da Pesquisa..... | 46 |
| Quadro 6 | Diretrizes para a indexação de documentos audiovisuais na TV UFG..... | 55 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|-----------|---------------------------------|----|
| Gráfico 1 | Faixa etária | 55 |
| Gráfico 2 | Sexo | 56 |
| Gráfico 3 | Tempo de atuação no setor | 56 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------------|--|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| BRAPCI | Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação |
| CEDOC | Centro de Documentação |
| CI | Ciência da Informação |
| DF | Descrição Física |
| DT | Descrição Temática |
| ENEBD | Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação |
| FIC | Faculdade de Informação e Comunicação |
| FUNDAÇÃO RTVE | Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural |
| LDs | Linguagens Documentárias |
| NBR | Norma Brasileira |
| OI | Organização da Informação |
| PI | Política de Indexação |
| RI | Recuperação da Informação |
| SRI | Sistema de Recuperação da Informação |
| UFG | Universidade Federal de Goiás |
| UI | Unidade de informação |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 16 |
| 1.1 | JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA | 17 |
| 1.2 | OBJETIVOS | 18 |
| 1.2.1 | Objetivo geral | 19 |
| 1.2.2 | Objetivos específicos | 19 |
| 1.3 | ESTUDOS PRODUZIDOS | 19 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA | 21 |
| 2.1 | ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO | 21 |
| 2.2 | RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO | 24 |
| 2.3 | INDEXAÇÃO | 26 |
| 2.3.1 | Contextualização da indexação | 27 |
| 2.3.2 | Etapas da indexação | 29 |
| 2.3.3 | Tipos de indexação | 30 |
| 2.3.4 | Indexação de audiovisuais | 33 |
| 2.4 | POLÍTICA DE INDEXAÇÃO..... | 35 |
| 2.4.1 | Requisitos e elementos para a constituição da política de indexação..... | 37 |
| 3 | METODOLOGIA | 40 |
| 3.1 | DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA..... | 40 |
| 3.2 | UNIVERSO E AMOSTRA..... | 42 |
| 3.3 | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA..... | 43 |
| 3.4 | INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS..... | 44 |
| 3.4.1 | Pré-teste..... | 45 |
| 3.5 | ETAPAS DA PESQUISA..... | 45 |
| 3.6 | PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS..... | 46 |
| 3.7 | DESENHO DA PESQUISA..... | 46 |
| 4 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..... | 47 |
| 4.1 | DADOS OBTIDOS COM A BIBLIOTECÁRIA..... | 47 |
| 4.2 | DADOS OBTIDOS COM OS DEMAIS FUNCIONÁRIOS..... | 55 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 59 |
| 5.1 | SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS..... | 60 |
| | REFERÊNCIAS..... | 61 |

| | |
|--|-----------|
| APÊNDICE A - Questionário aplicado a bibliotecária..... | 66 |
| APÊNDICE B - Questionário aplicado aos editores..... | 68 |
| ANEXO A - Aprovação Comitê de Ética..... | 70 |
| ANEXO B – Retranca Utilizada na TV UFG..... | 74 |

1 INTRODUÇÃO

A área de Ciência da Informação (CI) dedica-se a seleção, organização e disseminação da informação para um determinado público de acordo com suas características e necessidades. Para Le Coadic (2004) a CI tem por objetivo o estudo das peculiaridades da informação e seus processos de construção, comunicação e uso. Há três áreas que estudam-tais aspectos partindo de seus pressupostos e são elas a Biblioteconomia, a Museologia e a Arquivologia. A presente pesquisa desdobra-se na perspectiva biblioteconômica.

A Biblioteconomia é a junção de duas palavras: biblioteca e economia; não é considerada uma ciência e nem uma tecnologia rigorosa, mas sim uma prática de organização, organização de bibliotecas (LE COADIC, 2004). Informação pode ser considerada um conhecimento registrado em diferentes formas ou suportes, podendo ser ainda: impressa e/ou digital, oral ou audiovisual. Em sua prática diária, portanto, a Biblioteconomia lida com conjuntos informacionais, buscando tratar e disseminar os mesmos para determinado público. Nesse sentido, empenha-se em torno do processo de organização da informação (OI).

A Organização da Informação desenvolvida no campo da Biblioteconomia busca construir representações de forma e de conteúdo dos documentos. Robredo (2005) as identifica em duas vertentes: sistemas de informação, que é a parte de organizar os documentos em arranjos; e métodos de indexação, que permitem localizar os dados e as informações mais relevantes.

Pode-se então dizer que essas representações elaboradas pelos bibliotecários auxiliam na recuperação do item. A recuperação da informação (RI), por sua vez, é o *locus* no qual identificamos as informações que irão atender as exigências dos usuários e uma atividade que está ligada diretamente com a indexação, ou seja, com sua representação temática.

A indexação é a prática que descreve em termos o conteúdo de documentos de acordo com seus assuntos e por meio dela é que se pode localizar o item desejado. Para que uma Unidade de Informação (UI) tenha coerência no tratamento da informação e possa satisfazer devidamente a comunidade que ela atende é necessário definir uma política de indexação (PI) que regule e oriente a atividade de indexação e considere as possibilidades do local e do Sistema de Recuperação (SRI). A elaboração de uma política de indexação deve ser uma ação desenvolvida no âmbito da administração da biblioteca, representada por uma filosofia que reflita os seus objetivos e que sirva de guia para os bibliotecários (RUBI, 2012).

Partindo dessas afirmações, a presente pesquisa volta-se a um estudo de campo na TV UFG, a fim de analisar as diretrizes observadas na indexação dos documentos audiovisuais com o intuito de estabelecer a política seguida para o tratamento informacional em um contexto específico que é o do audiovisual.

No primeiro capítulo são apresentados, além da introdução: a justificativa, a delimitação do problema, o objetivo geral e os específicos. O segundo expõe a revisão de literatura, que trata de assuntos como: organização da informação, recuperação da informação, indexação e a política de indexação. O terceiro capítulo traz a metodologia utilizada, com a delimitação do campo, universo e amostra, à classificação da pesquisa, instrumentos e técnicas de coleta, pré-teste, procedimentos de análise e desenho da pesquisa. O quarto capítulo fica responsável pela análise e interpretação dos dados. No quinto, tem-se a conclusão e algumas sugestões de pesquisas futuras.

1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Para que qualquer sistema de informação funcione de forma rápida e eficaz no fornecimento de respostas válidas às buscas empreendidas é de suma importância que se tenha uma política de indexação capaz de guiar e normalizar o trabalho de atribuição de descritores. É por meio dela que se tem agilidade e eficiência tanto no tratamento quanto na recuperação de documentos nas Unidades de Informação.

Em um Centro de Documentação (CEDOC) de uma televisão faz-se necessário também do uso de uma política concisa e capaz de atender as necessidades do bibliotecário no ato da representação temática deste documento, pois o CEDOC de uma televisão é um lugar onde a recuperação da informação precisa ser feita de forma rápida e não se pode perder tempo. Santos (2013, p. 4) salienta que é preciso que “o profissional bibliotecário e/ou arquivista conheça toda a estrutura televisiva para que atenda a seu usuário eficazmente, já inferindo quais são as suas necessidades informacionais”.

É de essencial importância se ter uma política de indexação formalmente estabelecida capaz de auxiliar os profissionais e os usuários que necessitam da informação de modo rápido e eficaz. Nesse sentido garante-se maior assertividade no desenvolvimento do tratamento informacional e também no resultante dele, ou seja, na recuperação da informação.

A motivação do estudo teve como base a influência da disciplina Indexação e Resumos e a aproximação da literatura ligada ao tema. Outra questão foi a vivência no campo de estágio não obrigatório, no mesmo contexto relatado na presente pesquisa. Influências estas

que posteriormente poderão guiar a pesquisadora na continuidade dos estudos e no desenvolvimento de uma dissertação e/ou tese seguindo essa linha de pensamento.

Este estudo também marca o campo teórico e o prático. No teórico por não ter muitas pesquisas nessa área com o enfoque estabelecido na presente investigação, o que pode fazer com que por meio desta pesquisa, outras possam aparecer e contribuir para consolidação da temática, indo além das investigações em indexação sobre o suporte livro.

A literatura desenvolvida no tema se volta, na maioria das vezes, ao tratamento da informação em UIs tradicionais. Em bibliotecas dedicadas a documentos audiovisuais e outros suportes, a materialidade da informação é diferenciada, exigindo um nível de análise do mesmo modo distinto. Nesse sentido, é fundamental que pesquisas sejam desenvolvidas buscando compreender essa realidade, em condições de contribuir com o delineamento de processos, práticas e desempenho do próprio bibliotecário.

Em uma perspectiva prática o estudo pode viabilizar uma aproximação das etapas de construção de uma política de indexação em uma unidade de informação especializada em documentos audiovisuais. Além do que pode contribuir para o *locus* de estudo mais intrínseco neste universo e que é pouco estudado. Podendo assim romper algumas barreiras para que futuramente se possa ter pesquisas nesta área.

Com este trabalho buscou-se observar como os profissionais na TV UFG desenvolvem e lidam com a indexação de audiovisuais e em que medida isso pode se consubstanciar em uma política formalmente estabelecida. Além disso, buscou-se perceber de que forma ela auxilia tanto aqueles que serão beneficiados na busca, quanto aos profissionais que trabalham neste setor.

A problemática da pesquisa se pauta em compreender as funcionalidades do processo de indexação e da busca do documento. Portanto, tencionou-se descobrir qual a dinâmica do processo de indexação e as diretrizes observadas em sua condução na TV UFG?

1.2 OBJETIVOS

Abaixo se encontram os objetivos do trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a dinâmica do processo de indexação e as diretrizes observadas em sua condução na TV UFG.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar como é o processo de indexação de imagens em movimento na TV UFG;
- b) Compreender no processo quais as dificuldades e aspectos que fortalecem a indexação e a recuperação de documentos audiovisuais na TV UFG;
- c) Delinear critérios que caracterizem o tratamento temático desenvolvido no *locus* de estudo.

1.3 ESTUDOS PRODUZIDOS

A indexação de documentos audiovisuais vem sendo estudada na literatura de maneira secundária, não se encontra aprofundamento da temática, mas sim em assuntos correlatos. Em trabalhos encontrados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), em um recorte temporal de quarenta e cinco anos, há apenas sete artigos, sendo três que tratam da temática de forma ampla. Pesquisa realizada para apresentação em formato oral no Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEBD¹).

Pode-se citar destacar o trabalho realizado por Francisco Edvander Pires Santos (2013) que tem por título “Documentos e informações audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da Biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV”. Trata-se de um estudo que discute os principais pontos da teoria arquivística, mostrando ainda algumas das diretrizes que norteiam o gerenciamento eficaz de informações e de documentos audiovisuais, enfatizando as suas principais características e a maneira com que se dá a recuperação da informação em arquivos de TV. Foi elaborado como artigo para revista científica, tem por base fundamentações teóricas sobre o assunto e a experiência adquirida pelo autor.

¹ SILVA, Anna Karolina Barbosa; OLIVEIRA, Lais Pereira de. Indexação de documentos audiovisuais: delineamento teórico do tema em artigos de periódicos.

O segundo e o terceiro trabalho consistem em produções na língua espanhola e também são estudos desenvolvidos como artigos para revistas científicas. São artigos escritos pelo mesmo autor, Jorge Caldera-Serrano, mas em anos diferentes – um é de 2013 e o outro de 2014. Os dois trabalham nas vertentes de materiais audiovisuais televisivos, eles se diferenciam quanto a abordagem do assunto.

O estudo nomeado por “*Hacia la indización automática de documentos audiovisuales televisivos*” (2013) trata das principais ferramentas utilizadas para realizar a indexação automática, em um centro de documentação televisivo, com enfoque em audiovisual, mostrando os problemas e as possíveis soluções. O estudo é uma revisão de literatura que aborda trabalhos realizados anteriormente, sobre conceitos de indexação automática, estrutura de documentos audiovisuais de televisão e algumas possíveis soluções.

Já o que tem por título “*Resumiendo documentos audiovisuales televisivos: propuesta metodológica*” (2014) faz uma análise dos documentos audiovisuais televisivos focando na realização do resumo documental. Após essa análise o autor auxilia na elaboração de uma proposta metodológica para a formulação de resumos dos documentos audiovisuais de televisão, ele ainda explica cada etapa do processo.

Já nas pesquisas sobre indexação em formato diferente de artigo há que se destacar o livro “*Indexação e Resumos: teoria e prática*” de F. W. Lancaster (2004). O livro contém várias edições e é considerado um clássico, pois aborda amplamente a indexação trazendo uma parte histórica e posteriormente aprofunda nas etapas da indexação e ainda aborda em um capítulo a indexação de audiovisuais. E publicação em periódicos pode-se evidenciar o artigo escrito por Anízio e Nascimento que aborda os tipos de indexação em uma unidade com enfoque jurídico que tem por tema “*Avaliação do processo de indexação na biblioteca da assessoria jurídica do Banco do Brasil*” (2012).

Dentre os estudos em política de indexação destaca-se o *E-book* “*Política de indexação*” (2012) tendo por editores Leiva e Fujita. É composto por capítulos escritos por diversos autores que estudam sobre o assunto. O texto constitui-se de aspectos conceituais e introdutórios sobre a indexação e posteriormente aprofunda nos elementos que devem ser observados para construção da política de indexação.

Diversos tem sido também os artigos sobre indexação e política, publicados em eventos e também em periódicos. Autores como: Boccato, Rubi, Naves, Dias, Pinto, Kuramoto, Carneiro, Cesarino, entre outros, buscando descrever em seus artigos a essência da indexação e da política e os assuntos que estão relacionados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo constitui-se nos conceitos trabalhados por outros autores, os quais servirão de auxiliar para a sustentação no andamento do estudo. Abordam-se as temáticas: Organização da Informação, Recuperação da Informação, Indexação e Política de Indexação.

2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Após a ascensão do fluxo informacional, advindo do século XX, nasce a então chamada era da informação. Para Le Coadic (2004) esse crescimento resultou em uma explosão documental, que foi marcada pelo aumento das especificações no âmbito do saber. E posteriormente, a informação e seus métodos de construção passaram a ser objeto de diversos estudos.

A informação segundo Le Coadic (2004) pode ser entendida como um conhecimento inscrito que comporta um elemento de sentido. Gleick (2010, não paginado) diz que “quando estudamos informação, aprendemos que ela não é uma mera mercadoria a ser possuída por nós. Ela se infiltra em nós; não somos seus donos”. Devido a esse crescimento informacional torna-se necessário desenvolver alguns procedimentos de organização da informação, com a finalidade de ordená-la para que esta seja então recuperada e utilizada.

Compreende-se que toda informação que é produzida pretende ser usada, mas com a grande quantidade de informação que é gerada o seu “ciclo de vida” acaba sendo bastante breve e rápido, fazendo com que seja gerado mais e mais, tornando assim um ciclo vicioso. Por isso as atividades que envolvem a OI são consideradas importantes, por servirem de mediação entre a produção, comunicação e uso das informações.

Pode-se comparar esse percurso da informação com a adaptação do ciclo da informação feita por Dodebei (2014) sob o modelo elaborado por Lancaster (1979).

Figura 1 – Ciclo da Informação.



Fonte: Dodebei (2014).

A figura reproduzida acima retrata o processo de representação do conhecimento, a autora o separa em seis etapas, sendo elas: produção; registro; seleção e aquisição; organização; disseminação; e assimilação. Esses estágios se subdividem em dois subconjuntos denominados: informação e documento (informação + memória).

O subconjunto informação envolve a produção, o registro e a assimilação, este meio ciclo é independente das etapas inferiores. Já no subconjunto documento que engloba a parte inferior do círculo, ao contrário da parte superior, não há relação de independência. Os seis estágios necessitam estar completos para que o ciclo da informação exista. Pois com os dois juntos é que será possível dar continuidade ao processo de representação do conhecimento.

De acordo com o Dicionário Houaiss (2001), organizar significa “dar determinada ordem a (série de itens)”, ou seja, foi a forma encontrada pelo ser humano para poder classificar as diferenças e semelhanças das coisas, objetos e etc. E organização é a necessidade que se dispõe um sistema para atingir os resultados que se deseja alcançar. Logo, a organização da informação propicia a constituição de arranjos e descrições físicas e de conteúdo. Envolve um minucioso trabalho para evidenciar as características de um item, podendo esse material estar exposto em diversos suportes.

Segundo Araújo (1995) a organização da informação está inserida tanto no ambiente tradicional, com bibliotecas e documentos impressos, quanto no ambiente digital, com a Web e arquivos digitais. É constituída por um sistema com os componentes inter-relacionados sendo: para coletar (entrada), tratar (processamento) e disseminar (saída) informações, sob gestão de um responsável, que dará um retorno com o intuito de auxiliar a avaliação, aprimorar e adequar ao ambiente no qual está inserido.

Lima e Alvares (2012) descrevem a OI como sendo um arranjo sistematizado por acervos tradicionais e eletrônicos, desenvolvido por intermédio da descrição de assuntos e seus instrumentos informacionais, que viabilizará a recuperação e o acesso à informação. Café e Sales (2010, p. 118) também referem-se à organização da informação como “um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais.”

Entende-se que a organização da informação tem por função organizar os registros de informação, a fim de serem arranjados sistematicamente possibilitando a recuperação e posteriormente o seu uso (VIEIRA; PINHO, 2014). Café e Sales (2010, p. 120) detalham a OI sendo dividida em duas dimensões “a dimensão descritiva, voltada aos elementos relativos à forma dos documentos (como na catalogação descritiva) e a dimensão temática, voltada aos conteúdos informacionais (como na catalogação de assuntos, na classificação, na indexação e na análise documental).”

A descrição física (DF) é a parte que descreve as características físicas do documento, visando à localização do item. São consideradas informações físicas: autor, título, dimensão, etc. Os exemplos de procedimento da descrição física são as definições de tipos de documentos e a catalogação. Monteiro (2010, p. 133) enaltece essa ideia explicando que a DF é a:

Distinção das características físicas de um documento com base na análise do seu tipo e identificação das informações descritivas (título, autor, etc.) utilizando padrões e normalizações específicas, pois constituem entradas dos sistemas de informações, posteriormente recuperadas e visualizadas pelos usuários, impactando diretamente na consistência dos mesmos.

Já a descrição temática (DT) ou por assunto é a parte que descreve o conteúdo do documento. Por meio dela constroem-se os termos de indexação e os resumos. Para Garrido (2011, p. 4) a “descrição física e de conteúdo envolve processos específicos inseridos na cadeia de informação (ou ciclo de vida da informação) cujos componentes são: criação, disseminação, organização, armazenamento e uso”. Segundo Medeiros (2010, p. 133-134) a DT: “objetiva representar um conteúdo e a profundidade de sua abordagem, para tanto, é possível utilizar

informações extraídas do próprio documento ou de instrumentos capazes de sintetizar o assunto”.

A partir da descrição temática é feita a análise documentária e subsequente é realizada a extração de conceitos. Desenvolve-se, então, a indexação de assunto, que é a temática central no presente estudo, responsável por viabilizar a recuperação e o acesso à informação.

2.2 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Recuperar informação consiste em verificar o documento e analisar se este material atenderá as necessidades informacionais do usuário. A recuperação está atrelada à ideia de localização e acesso dos itens pelo usuário por intermédio de um sistema de recuperação que o levará ao material desejado, que estará disposto no acervo de forma ordenada seguindo os padrões de classificação daquela unidade de informação.

Para Mooers (1951, p. 25) a recuperação da informação surgiu para abordar os “aspectos intelectuais da descrição da informação e sua especificação para busca, e também de qualquer sistema, técnicas ou máquinas que são empregadas para realizar esta operação”. Mas para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 307) é a “restituição dos dados constantes do sistema, para obtenção de informações específicas ou genéricas. A restituição, ou recuperação, abrange o processo total de identificação, busca encontrar a extração da informação armazenada”.

Vieira e Garrido (2011) descrevem a recuperação da informação como uma ideia simples e objetiva, que é a de indexar e armazenar toda a informação para que em sequência seja recuperado só aquilo que é relevante. A recuperação da informação possui limitações associadas à necessidade de informação, entendida como elemento-chave para a compreensão do motivo pelo qual os usuários se envolvem com o processo de busca e recuperação da informação (LE COADIC, 2004).

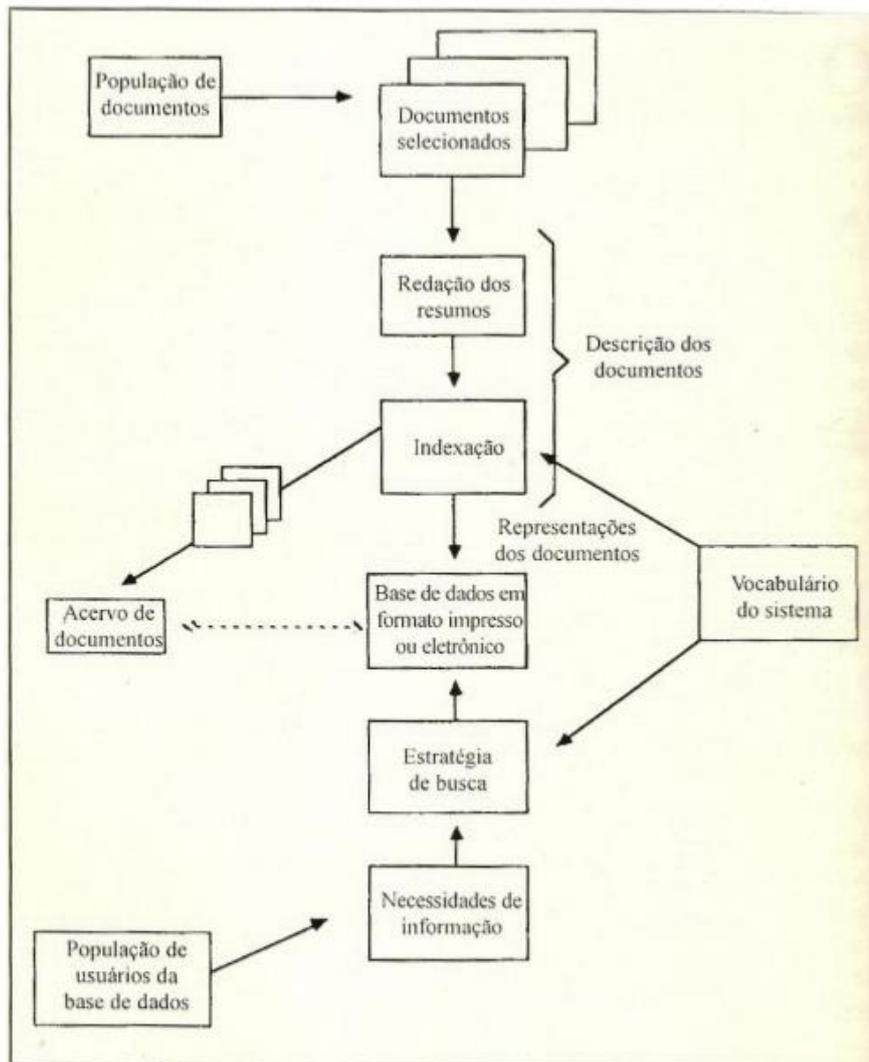
Segundo Fernalda (2003) o processo de recuperação da informação consiste em identificar em um conjunto de documentos, por meio de um sistema, qual item atenderá as necessidades informacionais buscadas pelo usuário. A RI viabiliza o uso das representações que foram desenvolvidas pelo profissional e no momento da busca, seleciona e fornece documentos por meio de uma demanda e tendo por base as necessidades dos usuários.

Portanto, faz-se necessário que as UI's realizem estudos de usuários e que conheçam o contexto em que atuam. Desse modo as buscas pela informação serão mais

assertivas e o usuário conseguirá encontrar aquilo que deseja, pois a recuperação da informação está também vinculada com o comportamento do usuário na busca pela informação.

A figura a seguir retrata o processo de recuperação da informação, descrevendo as etapas desse procedimento:

Figura 2 - Esquema do processo da recuperação da informação.



Fonte: Lancaster (2004, p. 2)

Como se observa na figura acima a recuperação da informação partirá de uma necessidade do usuário e de sua interação com a interface de pesquisa. Para tanto é necessário que aconteça um trabalho prévio de tratamento da informação para evidenciar os atributos dos documentos tornando-os visíveis no sistema de recuperação da informação.

Os SRI's são definidos por Cesarino (1985, p. 157) como um “conjunto de operações consecutivas executadas para localizar dentro da totalidade de informações

disponíveis, aquelas mais relevantes.” Já para Araújo Junior (2007) os sistemas de recuperação são operações interligadas que identificam dentro de uma base de dados as informações que são de fato úteis, ou seja, aquelas informações ou itens que suprem a necessidade do usuário de acordo com a demanda pedida por ele.

Ortega (2001, p. 1) complementa dizendo que o SRI é um “conjunto de dados padronizados, armazenados em meio eletrônico, utilizados para identificar informação e fornecer sua localização”. Logo, entendemos que o sistema de recuperação da informação é composto por regras e procedimentos efetuado por humanos e/ou máquinas, que abrange as seguintes atividades: indexação; formulação de busca; busca; retroalimentação; construção de linguagem de indexação.

Mas o sistema de recuperação da informação é mais do que um simples catálogo da biblioteca. Quando enxergado para além do catálogo, o SRI é visto como um conjunto que envolve a recuperação da informação e todas as instâncias envolvidas nessa atividade, tais como a interface de pesquisa; as interações do usuário com a mesma, o bibliotecário e seu contato com o sistema e o *software* em si.

O sistema de recuperação da informação desempenha funções que unem duas instâncias: a de tratamento e a de busca e recuperação. O SRI tem por função facilitar a recuperação dos documentos selecionados pelo usuário por meio da busca. Desse modo, está intimamente relacionado com a indexação.

2.3 INDEXAÇÃO

Indexar é o ato de definir os termos que irão descrever o conteúdo de determinado documento, ocasião em que se leva em consideração os usuários que futuramente irão recuperá-lo. Pode ser caracterizado como o “processo no qual se escolhe o termo ou termos mais adequados para descrever o conteúdo de um documento” (BAPTISTA; ARAÚJO JUNIOR; CARLAN, 2010, p. 70).

A indexação surgiu por intermédio da atividade de elaboração de índices. Para Dias e Naves (2007), a palavra indexação, na visão do tratamento da informação, é retratada de duas maneiras. A primeira corresponde à ação de elaborar índices e a segunda se refere à indexação de assunto dos documentos. A última serve como elo entre os documentos e o usuário, uma vez que as palavras-chave estabelecidas pelo profissional são os descritores que representarão o assunto contido nos itens, tendo como finalidade a posterior recuperação pelos usuários.

Indexação pode ser considerada a técnica de atribuir termos ao documento tendo como finalidade a caracterização do item. Mas antes de fazer a extração dos termos é necessário conhecer e analisar o público que fará as futuras buscas. Pois por meio dessa análise é que a atribuição de termos será feita de maneira mais precisa e desta forma o documento não estará “perdido”. Na indexação é importante ter bastante cautela com os termos ou expressões usados.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 193) indexação é a “representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento.” Já Slype (1991, p. 8) a define como “atividade que consiste em representar o conteúdo de um documento ou de uma consulta de modo analítico, ou seja, enumerando conceitos e/ou palavras”.

As palavras-chave são de suma importância uma vez que por meio delas é que o usuário fará as buscas dos itens. A empregabilidade das palavras-chave faz com que o acesso dos documentos seja potenciado e também a “informação que é representada pelo título e resumo que traduz o pensamento dos autores, e mantém o contacto com a realidade da prática quotidiana, acompanhando a evolução científica e tecnológica, que é refletida pelos documentos” (MIGUÉIS et. al., 2013, p. 115). E devem ser cuidadosamente escolhidas porque ao utilizar palavras que descrevam o documento de uma maneira geral poderá acontecer desse material não ser encontrado; dessa forma a informação que contém estará perdida.

A escolha das palavras-chave para a indexação pode ser feita a partir da linguagem do discurso comum ou de um vocabulário controlado. Este último refere-se à aplicação de uma linguagem documentária. As Linguagens Documentárias (LDs) aparecem para auxiliar nas dificuldades em armazenar e recuperar a informação após o crescimento do conhecimento (científico e tecnológico).

Alguns autores as consideram como um instrumento estruturado que atua como intercessor entre o sistema de recuperação e o usuário, com o intuito de representar o conteúdo dos documentos para recuperar aqueles mais pertinentes de acordo com o que se busca.

2.3.1 Contextualização da indexação

Para as unidades de informação a indexação é um instrumento de suma importância, pois é por meio dela que os profissionais podem identificar e descrever o conteúdo informacional, seguindo o assunto tratado, para que o usuário futuramente consiga recuperar este documento. Cardoso Filho e Santos (2012, p. 185) descrevem a indexação como uma:

Técnica de análise documentária na qual a informação significativa de um documento é traduzida com a atribuição de termos selecionados da linguagem natural (utilizada nas necessidades da vida diária) ou por símbolos, os quais intermediarão a comunicação entre o usuário e o documento. Trata-se, portanto de um tipo de representação do conhecimento registrado.

Lancaster (2004) considera a indexação uma preparação de uma representação do conteúdo temático do documento. É na indexação que é possível identificar os assuntos contidos no documento que possibilitarão sua recuperação pelo índice de assuntos ou nos catálogos *online*.

Ao indexar o profissional deve indagar-se em alguns pontos como, do que trata o documento, qual relevância deste material fazer parte do acervo e quais itens serão de interesse para os usuários (LANCASTER, 2004). Depois dessas indagações atribuem-se os termos para representar os documentos de acordo com o que eles abordam.

A indexação é considerada uma atividade subjetiva porque a compreensão do conteúdo informacional dos documentos e a seleção dos termos perpassam por seres humanos que utilizam de seu conhecimento de mundo e técnico para estabelecer a devida representação. Rubi (2008, p. 43) coloca a indexação como um processo embutido de subjetividade porque é “realizado por seres humanos que usam seu conhecimento prévio e acionam estratégias durante a leitura documentária a fim de que seu objetivo seja atingido: identificação e seleção de conceitos de um documento”.

Para que essa subjetividade seja reduzida é necessário que haja controle de vocabulário. De acordo com Pinto (1985, p. 169) esse controle, “exercido em sistemas de recuperação da informação mostra as relações existentes entre os termos indexadores ajudando os usuários a montarem estratégias de buscas mais eficientes.” Esse processo então ajuda a aumentar a objetividade do termo empregado e reduz a subjetividade. Uma vez que guiará o bibliotecário para a seleção de descritores padronizados.

A indexação é dividida em duas representações por alguns autores, sendo a primeira a formal e a segunda a intelectual. Na primeira tem-se o termo como elemento. O termo pode ser caracterizado como uma competência capaz de se comunicar com um conceito, ou seja, a palavra ou as palavras que fazem a representação de um conceito. O termo é formado por uma palavra ou grupo de palavras, é ainda a designação do conceito, podendo ter diversas formas como: um código, uma fórmula, ou outro símbolo qualquer.

Já na segunda representação tem-se o conceito como elemento. O conceito é uma parte do pensamento que expressa o conhecimento empossado ao termo e que transporta a concepção que dá representatividade ao termo.

O termo é a derivação de terminologia, que é um processo ontológico no qual se chega a “normalização dos sistemas formados pelas diferentes linguagens especializadas, de onde o conceito fixado pelo termo está em relação semântica com o resto dos termos desse sistema” (CURRÁS, 1995, p. 23). Essa normalização auxilia na fixação do uso de um termo e descarta a utilização de outros para o mesmo conceito, fazendo com que haja uma padronização dos termos com o intuito de facilitar a comunicação entre aquele que produziu o item e ao usuário que o procura (*Loc. cit.*).

Já o conceito é a representação e caracterização do termo, Wüster (1998) o considera como característica comum de algum objeto que é percebido pelo ser humano ou um elemento do pensamento. É definido por Dahlberg (1978) como unidade do conhecimento, identificado por meio de enunciados verdadeiros de um determinado objeto representado na forma verbal.

Conclui-se que o termo é a representação formal, pois pode ser representado por palavra (s) e será usado para buscar informações no catálogo. E o conceito é a representação informal, ou seja, que reflete o pensamento que expressará o termo de indexação.

2.3.2 Etapas da Indexação

O processo de indexação é dividido em duas etapas: análise conceitual e tradução. A análise conceitual é o primeiro passo a ser feito na indexação. Faz-se uma verificação detalhada dos principais tópicos do documento e deste modo é possível compreender o assunto tratado no item escolhido. Esta análise pode ter outras denominações, pois, “o processo de extrair conceitos que traduzam a essência de um documento é conhecido como ‘análise de assunto’ para alguns, análise temática para outros e ainda como análise documentária ou análise de conteúdo” (NAVES, 1996, p. 215).

Na etapa de tradução constitui-se a escolha dos termos e a transformação dos mesmos em um conjunto de descritores que melhor representem o item. Lancaster (2004, p. 18) descreve a tradução como a “conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação”. Já Fujita (2003) trata a etapa de tradução como sendo uma representação dos conceitos por termos de uma linguagem de indexação.

Alguns autores consideram que a indexação se divide em três ou mais etapas. Para Pinto (1985) as etapas são separadas em dois estágios, sendo o primeiro estágio o estabelecimento dos conceitos tratados e seleção dos que serão indexados, tendo em vista os

objetivos do sistema. O segundo estágio é a tradução dos conceitos selecionados em termos indexadores de acordo com algum padrão consistente, ou seja, de acordo com a linguagem de indexação usada no sistema.

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Norma Brasileira (NBR) 12676, de 1992, a indexação é o exame do documento e estabelecimento do conteúdo; a identificação dos conceitos presentes no assunto; por fim, a tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.

Já Fujita (2003) a divide em duas etapas subdividindo a primeira em três estágios. A autora nomeia a primeira de etapa analítica. Ela subdivide essa etapa em outras três sendo elas: compreensão do conteúdo do documento; identificação dos conceitos que representam este conteúdo; e seleção dos conceitos válidos para recuperação. E a segunda etapa é a tradução, que consiste na representação de conceitos por termos de uma linguagem de indexação.

E Robredo (2005) apresenta a indexação em quatro etapas, sendo elas: análise conceitual do conteúdo significativo do documento (identificação do assunto); expressão dessa análise em um conjunto de palavras e frases que representem o assunto; tradução das descrições dos assuntos relevantes para a linguagem de indexação; e organização das descrições padronizadas dos assuntos de acordo com a sintaxe da linguagem de indexação.

Apesar das divergências quanto ao número de etapas, considera-se nesta pesquisa que a indexação tem duas vertentes básicas: análise de assunto e tradução. Pois, se entende que todos os eixos apresentados pelos demais teóricos resumem-se ou estão contidos dentro das duas supracitadas.

2.3.3 Tipos de indexação

Ao executar o processo de indexação faz-se necessário que o profissional observe os padrões que melhor se adéquem a unidade de informação. Para que ocorra da melhor maneira a indexação divide-se em tipos sendo: exaustiva ou seletiva; mais ou menos específica; derivativa ou atributiva; em linguagem natural ou controlada; manual ou automática; pré ou pós-coordenada.

Esses parâmetros serão observados no tratamento temático e estarão presentes na política de indexação, porque por meio dela haverá garantia de uma padronização para a execução da atividade de indexação. Logo, todo o processo decisório acerca da condução desta estará registrado neste documento.

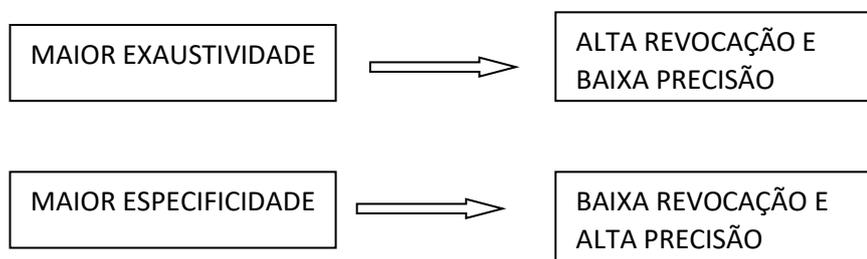
A indexação de tipo exaustiva pode ser caracterizada por empregar vários termos ao documento. Lancaster (2004) a descreve como o emprego de descritores em quantidade suficiente para incluir todo o conteúdo presente no documento de maneira completa. O autor complementa dizendo que quanto “mais termos forem utilizados para indexar um documento mais acessível ele se tornará e provavelmente será mais vezes recuperado” (*Ibid.*, p. 27). Já a seletiva é caracterizada por uso de poucos termos. Bezerra (2014) salienta que a utilização de um quantitativo pequeno de termos, tem por intuito abranger estritamente o conteúdo temático principal do documento.

A especificidade da indexação diz respeito à profundidade do termo de indexação. Trata do nível de abrangência dos descritores de acordo com o conteúdo que contempla o item. Essa especificidade poderá ser alta ou baixa, dependerá do quão preciso o bibliotecário quer ser. Quanto mais específica mais alta será a especificidade, fazendo com que se tenha mais exatidão no assunto buscado.

Dias e Naves (2013) descreve a especificidade de acordo com o quão se pode ser preciso ao se especificar o assunto de um documento que está sendo indexado. E a exaustividade eles referenciam como uma decisão tomada previamente, pelo sistema, de reconhecer, além do assunto principal, todos os assuntos secundários contidos no documento que está sendo indexado.

E diretamente ligadas aos níveis de exaustividade e especificidade estão a revocação e a precisão. Sendo a revocação o maior número de possibilidades de recuperação, fazendo com que a cobertura do assunto aumente. Em um sistema de recuperação será vista por meio da grande quantidade de itens encontrados com a busca. Já a precisão é a exatidão na recuperação, faz com que seja limitada a cobertura de assuntos e evita recuperar documentos inúteis (LANCASTER, 2004), ou seja, aqueles itens que não servem para a pesquisa. Em um SRI é percebida quando traz exatamente os itens buscados por um determinado termo. Para simplificar a revocação x precisão:

Figura 3 – Correlação entre exaustividade, especificidade, revocação e precisão.



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A indexação de tipo derivativa é a que ocorre por extração de termos que estão contidos no próprio texto, ou seja, palavras que estão no título e resumo. Lancaster (2004, p. 18) a define como extração de “palavras ou expressões que realmente ocorrem no documento são selecionadas para representar seu conteúdo temático”.

E a indexação por atribuição acontece por algum meio externo, que não a fonte não seja o próprio documento (LANCASTER, 2004). As palavras encontradas podem ser advindas de tesouros ou elaboradas pelo indexador, não se restringindo necessariamente às palavras que estão contidas no item.

Um importante fator a se observar na indexação é a linguagem que será utilizada, pois ela conduzirá o processo para o uso ou não uso de vocabulários controlados. Existem dois tipos de linguagens a natural que “é constituída por símbolos utilizados e reconhecida pelo homem, ou seja, é uma linguagem livre, tendo inúmeras funções: expressiva (estética), descritiva (informativa, referencial), valorativa, prescritiva” (ANÍZIO; NASCIMENTO, 2012, p. 127). E a linguagem controlada ou artificial que é constituída por meio de regras previamente estabelecidas, e é controlada pelos instrumentos de indexação (*Ibid*, 2012).

Por meio dessa linguagem controlada utiliza-se um instrumento chamado vocabulário controlado, que permite o controle dos termos fazendo a ser possível a tradução da linguagem natural dos documentos para uma linguagem controlada e que “define de forma clara as relações semânticas, quais sejam: equivalência (sinônimos), hierárquica (subordinação de assuntos) e associativa entre palavras (conceitos)” (ANÍZIO; NASCIMENTO, 2012, p. 127).

Existem vários tipos de vocabulários controlados, o mais utilizado é o tesouro, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 362) o descreve como uma lista de termos “de uma linguagem natural, normalizados, preferenciais e organizados de modo conceitual, de acordo com regras terminológicas próprias e ligados entre si por relações hierárquicas ou semânticas.” Por meio dele será possível padronizar a indexação mediante ao delineamento dos termos que irão representar um dado assunto.

A indexação manual é aquela feita pelo indexador sem a interferência do computador. Pinto (2001) a coloca como uma atividade realizada pelos bibliotecários ou especialistas. Acrescenta ainda dizendo que é um tipo de indexação que se baseia: “no julgamento, normalmente intuitivo, dos indexadores, em função do texto e do interesse para a

sua comunidade de usuários” (*Ibid.*, p. 229). Para realizá-la é necessário fazer uma leitura técnica (leitura das partes principais do texto) do documento. E a automática é realizada com o auxílio do computador a partir de um “conjunto de instruções programadas previamente” (ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 25).

Pré e pós-coordenação dizem respeito ao nível de combinação dos termos. Indexação Pré-coordenada usa uma representação linear, ou seja, tem pouca flexibilidade, pois não permite que a busca seja feita por um misto de termos. E a pós-coordenada é a representação multidimensional que possibilita a versatilidade na indexação, onde todos os termos são pontos de acesso.

As tipologias descritas acima são determinantes para a construção da política de indexação (vide seção 2.4).

2.3.4 Indexação de audiovisuais

Para além das tipologias de indexação, há que se observar certas especificidades na condução do processo, sobretudo em relação ao suporte ou tipo de documento. A indexação é uma atividade que exige cuidadosa apreciação do bibliotecário para definição do assunto, torna-se ainda mais dinâmica e desafiadora no trato do audiovisual. Caldera-Serrano (2013, p. 7-8, tradução nossa) observa que “a realização da extração de conteúdo no âmbito audiovisual é uma das árduas e delicadas tarefas confiadas a gestores da informação, daí as tentativas de buscar novos caminhos e encontrar novas formas para ir automatizando total ou parcialmente estas operações”.

Segundo o Arquivo Nacional (2005, p. 73) documento pode ser entendido como uma “unidade de registro de informações, qual informações quer que seja o suporte ou formato.” Já Gomes (1967, p. 5) o considera uma “peça escrita ou impressa que oferece prova ou informação sobre um assunto ou matéria qualquer.” Infere-se então que o documento é uma forma de registrar informação/conhecimento, independente do tipo de suporte ou formato ele se encontra. Os documentos costumam ser bastante variados, mas eles apresentam algumas características em comum: suporte, forma, formato, gênero, espécie, tipo e contexto de produção.

O audiovisual, por sua vez, representa a polifonia de linguagens, imagem, som musical, palavra e escrita. Ou seja, representa dois caminhos diferentes sendo o visual e o sonoro, fazendo com que seja visto de forma multidimensional e plurissensorial (BETHÔNICO, 2006). A palavra “audiovisual” é composta de termos que se originam no latim,

onde áudio significa escutar e vídeo, ver.

De acordo com Dieuzeide (1965) os audiovisuais são meios mecânicos ou eletrônicos de registro, reprodução e difusão de mensagens sonoras ou visuais utilizados, separada ou conjuntamente, para apresentar conhecimentos, com intuito de facilitar sua aquisição ou modificar determinados comportamentos.

O documento audiovisual pode ser definido como “gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou imagens em movimento, e registros sonoros, como filmes e fitas videomagnéticas” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Cirne e Ferreira (2002) definem o documento audiovisual nessa mesma linha de pensamento. Segundo elas é um documento no qual as informações são veiculadas por meio de um código de imagens fixas ou móveis, e de sons, necessitando de equipamentos adequados para serem visto ou ouvidos.

Smit (1996) elaborou um quadro que descreve as categorias com o intuito de representar tudo aquilo que se deve localizar em um documento audiovisual. Esse quadro, apesar dos anos, consegue representar todas as instâncias da representação do conteúdo do audiovisual.

Quadro 1 – Representação do conteúdo de imagens.

| Categorias | Representação dos conteúdos das imagens |
|--------------|---|
| QUEM | Identificação do ‘objeto focado’: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc. |
| ONDE | Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex.: São Paulo ou interior de danceteria) |
| QUANDO | Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão) |
| COMO / O QUE | descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao ‘objeto focado’ quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII) |

Fonte: Smit (1996, p. 32).

A indexação de audiovisuais é considerada um desafio para a maioria dos profissionais da informação, pois a falta de critérios e instrumentos – escritos, que auxiliam torna a realização dessa prática mais difícil. Oliveira (2000) explica que essa dificuldade, se da pelo fato de ser necessário ter conhecimento enquanto aos suportes utilizados para a armazenagem desses materiais e como estão em constantes mudanças requer estudos continuamente e novas metodologias.

De acordo com Santos (2013, p. 5) a indexação dos audiovisuais deve ser feita por meio da descrição de conteúdo, pois a “representação temática leva em consideração o potencial

informativo de cada documento audiovisual arquivado.” O autor complementa ainda expondo que por meio do potencial informativo das imagens em movimento, deve ser entendido como “pontos de acesso”, que irão representar o conteúdo e possibilitar a recuperação das imagens (*Loc. cit.*).

Fonseca (2013, p. 24) refere-se à indexação de material audiovisual, como “complexa, pois envolve, além da identificação, o entendimento das longas cenas, visando uma recuperação precisa e eficiente para a obtenção dos dados relevantes”. A autora ainda explica que é de fundamental importância a identificação e o entendimento das cenas que podem ser longas e cheias de detalhes. O que torna a indexação mais complexa pela quantidade de imagens, sendo imprescindível a identificação dos eventos considerados essenciais e marcantes, pois por meio deles será possível recuperar o ponto que interessa ao usuário.

Por conta da dinamicidade da indexação por lidar com processos e suportes variados, é importante que se adotem procedimentos e diretrizes para a regulação e orientação da atividade.

2.4 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

A política dentro de uma organização serve como um auxílio nas tomadas de decisões para conseguir atingir o alvo pretendido. Bio (1996, p. 54) detalha a política de acordo com contexto de organização, apresentando alguns pontos, sendo eles:

- a) definir caminhos até o objetivo;
- b) permitir arbítrio (a decisão de julgamento de casos deverá ser feita com base na política);
- c) não é mérito da política estabelecer procedimentos ou definir funções e responsabilidade; deve refletir o desejo da administração;
- d) é aplicada a todos os casos semelhantes e não a um caso específico.

Em uma biblioteca ou em qualquer outra unidade de informação é necessário que haja instrumento formal que contenha as diretrizes a serem tomadas em determinados setores e para que o serviço seja padronizado. Isso faz com que a política assuma a forma de um manual, esteja registrada e exista de forma consolidada na instituição. Quando voltada à indexação, caracteriza-se este documento como política de indexação.

A política de indexação pode ser caracterizada com um documento que contém os procedimentos listados que são reguladores e norteadores da indexação. É uma ferramenta de suma importância para o indexador, porque é por meio dela que este profissional consegue padronizar a atribuição de termos da UI, desta feita ele terá um norte a ser seguido e as

influências subjetivas serão reduzidas no processo. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 285) a PI é um “conjunto de diretivas relativas à determinação dos campos de tratamento, seleção do nível de análise dos documentos a serem indexados.”

Fujita (2012, p. 17) a considera também como um conjunto de “decisões que esclareçam os interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação”. Para Nunes (2004, p. 55) a política de indexação é uma diretriz que “explicita as escolhas técnicas (por isso política) que a biblioteca faz (e os bibliotecários precisam observar em suas rotinas), considerando fundamentalmente duas variáveis: o seu usuário e o seu acervo.”

Levando para um contexto mais gerencial Rubi (2012) coloca a PI como uma decisão administrativa que é de suma importância para um sistema de recuperação da informação, pois após a consolidação desse sistema é que serão determinadas as principais características da política. Essa decisão necessita proceder de uma forma que os objetivos da unidade de informação estejam em evidência.

A política de indexação é considerada como documento norteador para as tomadas de decisões no que diz respeito ao processo de indexação. Por meio dessa atividade a assertividade será maior e diminuirá a intervenção do profissional, fazendo com que o elemento dúvida seja eliminado. E fará com que os fatores: seleção de tipos de documentos a serem indexados, procedimentos de análise e representação de assuntos, aspectos qualitativos da indexação como precisão, especificidade, exaustividade e revocação, instrumentos de controle de vocabulário tais como linguagens documentárias ou linguagem natural e a recuperação (FUJITA, 2016) ganhem significado, quando aplicados no contexto correto.

Fujita (2012, p. 107) reforça que a política de indexação torna-se “uma importante aliada para que o bibliotecário realize seu trabalho de maneira mais racional e objetiva, servindo como elemento norteador para a realização de sua tarefa, orientando-o na tomada de decisões sobre a determinação dos assuntos.”

Alguns autores caracterizam a política a partir de dois eixos: o horizontal e o vertical. Carneiro (1985) explica o horizontal como tendo ligação com as atividades de gestão, sugere que seja trabalhada aqui a identificação da organização e da clientela e a delimitação da infraestrutura. Já o vertical são atividades de organização, constituído pelos elementos que compõem a política de indexação que são: cobertura de assuntos; seleção e aquisição de documentos-fonte; nível de exaustividade e especificidade da indexação; escolha da linguagem de indexação; estratégia de busca; e tempo de resposta do sistema.

2.4.1 Requisitos e elementos para a constituição da política de indexação

Para que a política de indexação consiga cumprir com seu papel é necessário que ocorra um trabalho árduo desde sua elaboração. Rubi, Fujita e Boccato (2012) citam alguns requisitos básicos para a construção de uma política, quais sejam:

- a) Identificação da organização – consiste em determinar em qual contexto a unidade está inserida;
- b) Infraestrutura – determinação dos recursos financeiros destinados à criação e manutenção da biblioteca em todo seu funcionamento; dos recursos materiais e físicos, necessários para o atendimento dos usuários e dos recursos humanos;
- c) Identificação da comunidade usuária – a recuperação dos documentos indexados deve atender em primeira instância a todos os usuários da unidade e depois aos colaboradores;
- d) Conhecimento do perfil do usuário – conhecer as áreas de interesse dos usuários e as estratégias de buscas utilizadas por eles;
- e) Formação do indexador – o indexador deverá ter conhecimentos das áreas de assuntos tratados, da linguagem de indexação adotada pelo sistema e das necessidades informacionais dos usuários, bom nível de concentração e capacidade e compreensão de leitura. Deve ainda agir de forma imparcial.

Carneiro (1985) destaca três fatores para a construção da PI: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários para atendimento de suas necessidades de informação; e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação das informações.

Já Cesarino (1985, p. 165) considera que os aspectos necessários para estabelecer a política de indexação são: identificação das características do usuário (áreas de interesse, nível, experiência, atividades, que exercem); volume e características da literatura a ser integrada ao sistema; volume e características das questões propostas pelo usuário; número e qualidade dos recursos humanos envolvidos; determinação dos recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema; determinação dos equipamentos disponíveis, etc.

De acordo com os autores acima, constata-se que dentre todas as especificações há uma linha comum para a construção de uma política e com isso podemos então especificar que os requisitos/aspectos básicos para estabelecer uma política de indexação são:

Quadro 2 – Síntese dos requisitos de uma política de indexação.

| Requisitos/Aspectos básicos | Descrição |
|-----------------------------|-----------|
|-----------------------------|-----------|

| | |
|--------------------------------------|---|
| Identificação do usuário | Saber as necessidades informacionais dos usuários. |
| Tipos de serviços oferecidos | Qualificação para aprimorar o atendimento. |
| Interação e a satisfação do usuário | Conhecer as propostas feitas pelos usuários e se está satisfeito com os serviços. |
| Recursos humanos e financeiros | Inteirar-se sobre a verba repassada e a quantidade de funcionários e quais funções exercem. |
| Manutenção do sistema e equipamentos | Verificar funcionamento dos equipamentos e sistema. |

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Esse quadro é a junção das teorias das autoras supracitadas nos parágrafos acima. É de suma importância que o profissional bibliotecário conheça então, de maneira aprofundada, a unidade de informação na qual ele está inserido, o acervo e seus usuários, porque desta maneira poderá indexar os itens de forma mais direcionada.

A política propriamente dita deve conter alguns elementos básicos. Carneiro (1985) lista esses elementos da seguinte forma: cobertura de assuntos; seleção e aquisição dos documentos-fonte; processo de indexação: nível de exaustividade; nível de especificidade; escolha da linguagem; capacidade de revocação e precisão do sistema; estratégia de busca; tempo de resposta do sistema; forma de saída; e avaliação do sistema.

Rubi, Fujita e Boccato (2012) complementam com alguns novos elementos. Para as autoras, uma política de indexação deve contemplar: seleção de documentos; tipos de materiais; qualidade da indexação; concordância; correção; processo de indexação; análise de assunto; leitura documentária; identificação de conceitos; seleção de conceitos; tradução dos conceitos; e sistema de recuperação da informação. A revisão das autoras mais recente e completa trata de alguns elementos que o modelo anterior não comportava.

O quadro abaixo sintetiza os elementos e a síntese e os compara com os requisitos básicos da política.

Quadro 3 – Quadro comparativo dos elementos da política de indexação.

| Carneiro (1985) | Rubi, Fujita e Boccato (2012) |
|--|-------------------------------|
| Cobertura de assuntos | Cobertura de assuntos |
| Seleção e aquisição dos documentos-fonte | Seleção de documentos |

| | |
|------------------------------|--------------------------------------|
| - | Tipos de materiais |
| - | Qualidade de indexação |
| Processo de indexação | Processo de indexação |
| - | Sistema de recuperação da informação |
| Estratégia de busca | - |
| Tempo de resposta do sistema | - |
| Forma de saída | - |
| Avaliação do sistema | - |

Fonte: elaborado pela autora com base em Carneiro, Rubi, Fujita e Boccato (2017).

Percebe-se a correspondência entre alguns dos elementos do quadro acima, como cobertura de assunto, seleção de documentos e processo de indexação. Há também diferenças nos níveis estabelecidos pelas autoras, sendo alguns elementos tratados dentro de outras seções.

Logo, a política irá reunir decisões mais gerenciais como o de checagem de procedimentos e serviços feitos e também questões mais operacionais. Em relação à indexação propriamente dita, portanto, o bibliotecário deverá estabelecer na política a maneira como deve ser conduzida e priorizada a inserção dos termos caracterizadores do assunto.

3 METODOLOGIA

Para Gil (2007) pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo providenciar respostas aos problemas que estão propostos. Pode ser requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema. Além disso, tem que ser desenvolvida mediante conhecimentos disponíveis e a utilização de métodos e técnicas de investigação científica. Já para Minayo (2009) pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e na construção da realidade, que alimenta a atividade de ensino e atualiza a realidade do mundo apesar de ser uma prática teórica e que também vincula pensamento e ação.

Lakatos e Marconi (2010) definem os métodos científicos como um agrupamento de atividades sistêmicas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar os

objetivos e traça o caminho a ser seguido pelos cientistas. De acordo com Severino (2007) a ciência usufrui de um método peculiar, que é um elemento essencial no processo de conhecimento e não é utilizado só para distingui-la do senso comum, mas também da subjetividade humana, conhecido por método científico. Este método trata-se de “um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos” (*Ibid.*, p. 102).

A seção descreve os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, abordando: delimitação do campo, universo e amostra, classificação da pesquisa, instrumentos e técnicas de coletas dos dados, pré-teste, etapas da pesquisa, procedimentos de análise dos dados e desenho da pesquisa.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa é a TV UFG que é uma emissora educativa e cultural, de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE). A história da TV UFG começa no ano de 1962, quando a Universidade Federal de Goiás (UFG) solicitou a concessão de uma emissora de rádio, a Rádio Universitária. Neste mesmo período, fez também o pedido de uma emissora de televisão. A concessão radiofônica foi outorgada à Universidade, mas a televisiva não. Anos mais tarde, nas décadas de 70 e 80, a UFG teve a oportunidade de ocupar dois canais, o 13 e o 11, mas não conseguiu reunir os recursos financeiros necessários para colocar a emissora no ar e em funcionamento. E os canais acabaram sendo entregues para o Estado e redes privadas (FUNDAÇÃO RTVE, 2017).

O quadro abaixo consiste na cronologia dos fatos mais marcantes que aconteceram tanto na Fundação RTVE quanto na TV UFG.

Quadro 4 – Cronologia da TV UFG.

| Etapas da Evolução | Marco | Ano |
|--------------------|---|-------------|
| Pré-Fundação | Tomadas de decisões burocráticas para a concessão do canal 14 e do local sede da TV UFG | 1996 – 2004 |
| Estabelecimento | Obtenção de equipamentos e espaço para torre no Morro do Mendanha | 2006 |

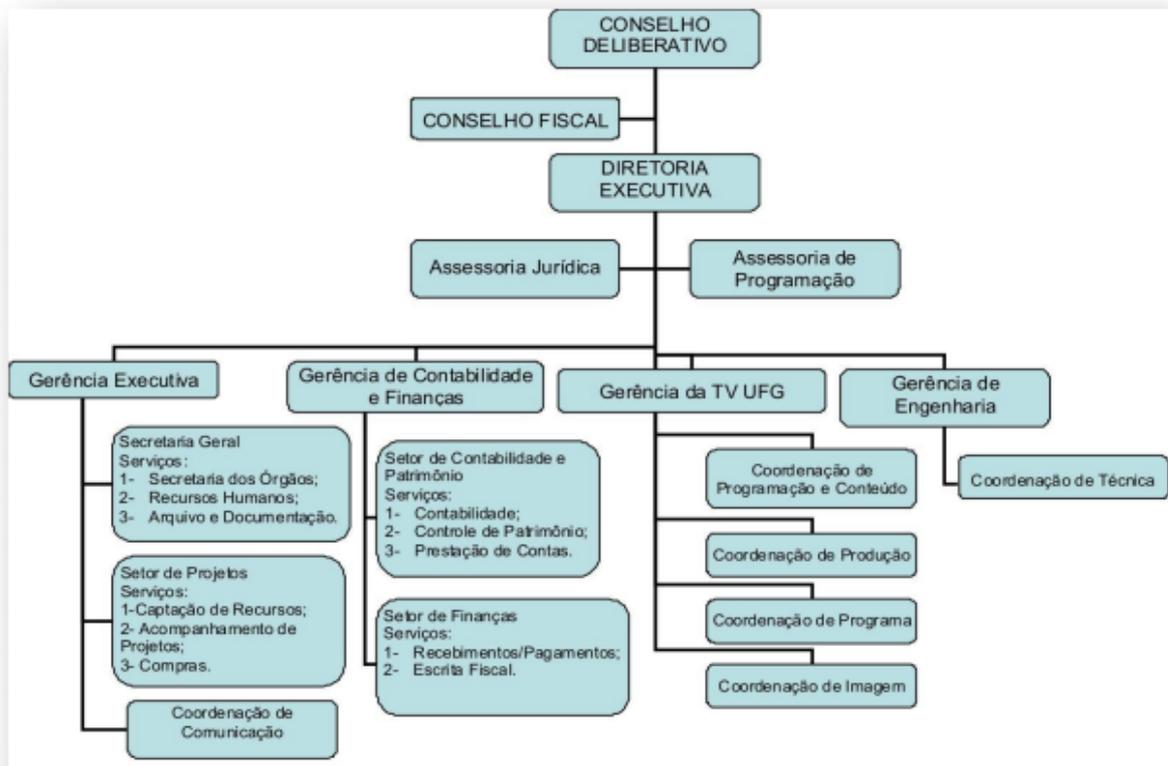
| | | |
|--------------|-----------------------|------|
| Consolidação | Inauguração da TV UFG | 2009 |
|--------------|-----------------------|------|

Fonte: elaborado pela autora (2017).

A fundação RTVE desde seu começo realiza e apoia diversos projetos das áreas de comunicação, educação e cultura, tanto da UFG, quanto para a sociedade. Com isso contribui significativamente para melhorar a educação e a democratização do acesso a produtos culturais, principalmente por meio da radiodifusão pública (FUNDAÇÃO RTVE, 2017).

A figura abaixo representa a estrutura organizacional da fundação RTVE:

Figura 4 – Organograma da estrutura organizacional da Fundação Rádio e Televisão Educativa – RTVE.



Fonte: Homepage da Fundação Rádio e Televisão Educativa – RTVE. Disponível em: <<http://www.rtve.org.br/organograma/>>. Acesso em: 4 maio 2017.

A TV UFG conta com um departamento para tratamento da informação que é denominado Central de Mídias. Essa repartição recebe todo material gravado em externa e interna o transforma em um formato para que seja possível ser lido nos computadores dos demais departamentos. Este departamento é responsável também por auxiliar os editores na construção dos materiais, no quesito de encontrar imagens do acervo para compor os materiais produzidos por eles.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo ou a população consiste em um conjunto de seres animados ou inanimados que exibem alguma (s) característica (s) em comum. Em uma pesquisa científica faz-se necessário delimitar esse universo para que seja analisado somente aquilo que é considerado princípio de núcleo comum (LAKATOS; MARCONI, 2010). Para Tomanik (2004) universo é a descrição de um grupo que será utilizado pela pesquisa, portanto, pode-se considerar o universo da pesquisa como sendo o total da população, o grupo, o público total que será estudado. Para Gil (2007) amostra corresponde a uma pequena parte da composição

do universo, mas quando essa amostra é avaliada de forma rigorosa, os resultados que serão obtidos tendem a se aproximar dos que seriam alcançados se fossem pesquisados todos os elementos do universo.

O presente estudo teve como foco analisar as percepções de um grupo seletivo de pessoas que atuam em uma emissora de televisão, visando atingir o escopo contido em duas instâncias que desempenham funções na área estudada. Desta feita a amostra foi delimitada da seguinte maneira:

- a) Bibliotecária da unidade de informação;
- b) Editores do departamento da edição

O universo é formado por 32 pessoas e a amostragem engloba 5 pessoas, totalizando assim 15,62% do universo pesquisado. A escolha da bibliotecária da TV foi realizada porque é por meio dela que a indexação ocorre. E a dos editores por serem o público que mais demanda serviços do departamento Central de Mídias.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com os objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo, uma vez que visa descrever e analisar como é feita a indexação na TV UFG e as diretrizes observadas em sua condução. Na concepção de Gil (2007) uma pesquisa descritiva pretende descrever as características de determinada população com o envolvimento do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. O autor expõe ainda que esse tipo de pesquisa tem por objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis” (*Ibid.*, p. 42).

Esse tipo de pesquisa serve também para se ter uma nova visão do problema, por isso se aproxima do modo das pesquisas exploratórias. Ou seja, as pesquisas descritivas são compostas juntamente com as exploratórias e elas são realizadas pelos pesquisadores sociais que se preocupam com a atuação prática. Elas também são bastante solicitadas por organizações e assumem a forma de levantamento (GIL, 2007).

Quanto à forma da abordagem tem-se uma pesquisa com cunho qualitativo que para Minayo (2001) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa é classificada de cunho qualitativo porque explorou um determinado grupo de pessoas que estão

inseridos em uma comunidade maior, não se buscou números como resultados, mas sim a qualidade nas respostas.

A pesquisa assumiu também a forma de estudo de caso, pois investigou uma realidade específica de uma emissora de televisão. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 276), estudo de caso “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado.” De uma forma mais ampla Yin (2005) descreve o estudo de caso sendo um processo no qual se pode fazer uma investigação que conserva as características dos fenômenos da realidade que acontecem em uma determinada sociedade

3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS

Ao realizar uma pesquisa encontram-se diversos instrumentos e técnicas para a realização da coleta dos dados. Segundo Tomanik (2004) considera que para a coleta de dados há diversas formas de observar os indivíduos, sendo por meio de análises, observações comportamentais, comparações, interrogatório e etc. Na abordagem por interrogatório pode-se utilizar de entrevistas, questionários, listas e outros, mas o ponto principal é tratar com clareza para que o questionado consiga entender qual a técnica utilizada e suas características.

Severino (2007, p. 124) define as técnicas como “os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias”. Já para Marconi e Lakatos (2010, p. 157) a técnica é um conjunto de “preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte”.

Já os instrumentos de uma pesquisa são aquelas ferramentas que especificam como a técnica será aplicada, podendo ser roteiro, formulário, entre outras. Tomanik (2004, p. 163) ainda afirma que “os instrumentos devem visar à obtenção das informações necessárias à pesquisa, e devem se limitar a isto” e também serem objetivos.

Utilizou-se como técnica de coleta o questionário e como instrumento, um formulário impresso que foi entregue aos participantes. A técnica do estudo (questionário) foi aplicada por um período de aproximadamente um mês, tencionando haver tempo hábil para o preenchimento pela amostra.

O presente estudo fez uso de dois tipos de questionários, o primeiro voltado para a bibliotecária, com perguntas abertas (vide apêndice A) e o segundo foi para os editores com perguntas fechadas e abertas (vide apêndice B). De acordo com Marconi e Lakatos (2010) o questionário pode ser descrito como um instrumento de coleta de dados estruturado em um conjunto ordenado de perguntas onde o entrevistado responde sem a presença do entrevistador.

3.4.1 Pré-teste

Depois de ser elaborado o instrumento, em alguns casos, este necessita ser testado antes de ser utilizado definitivamente e para isso ocorre o pré-teste, que é aplicado a uma pequena parte da população escolhida. O pré-teste de acordo com Gil (2007) não está ligado a captar as particularidades que constituem os objetivos do levantamento. Ele visa a avaliação dos instrumentos, com o intuito de garantir que eles meçam rigorosamente o que se propõem a medir.

Segundo Marconi e Lakatos (2010) o pré-teste serve para verificar as falhas, o que deve ser modificado, se tem ambiguidades ou linguagem inacessível e se as perguntas obedecem a uma determinada ordem. Para Tomanik (2004) o pré-teste constitui-se na “aplicação do instrumento num grupo de características semelhantes às do universo, mas que não faça parte da amostra, e serve para duas coisas: checar o valor do instrumento e familiarizar o aplicador com seu uso”.

O pré-teste foi realizado no mês de setembro e constatou-se que as perguntas e a redação estavam coesas e claras e se adequaram ao contexto estudado.

3.5 ETAPAS DA PESQUISA

O primeiro estágio do estudo foi a realização de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de contextualizar a indexação de documentos audiovisuais, contando com a investigação sobre a temática em livros, artigos, teses e dissertações e em outras bases e suportes.

No segundo momento foi feita a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa que avalia a integridade e dignidade dos estudos que envolvem seres humanos, tendo o intuito de contribuir para a qualidade das pesquisas. O parecer encontra-se em anexo.

O terceiro estágio foi reconhecimento do local do estudo e a definição do universo e amostra a ser estudado. Considerou-se aqui a pertinência da investigação se estender para além da profissional da área de informação, de modo que os editores também foram incluídos.

Posteriormente foi realizada a estruturação do instrumento de coleta. E após a elaboração dos questionários foi aplicado o pré-teste, seguido da coleta definitiva.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise e interpretação dos dados foram realizadas após a coleta das respostas e posteriormente foi feita a análise conceitual das questões abertas mediante a técnica de análise de conteúdo e, a tabulação dos gráficos com auxílio de uma planilha do Excel das perguntas fechadas.

3.7 DESENHO DA PESQUISA

O estudo teve como objetivo geral analisar a dinâmica do processo de indexação e as diretrizes observadas em sua condução na TV UFG. E para conseguir alcançá-lo foram delimitados três objetivos específicos, sendo de fundamental importância para a realização e andamento da pesquisa.

Desta feita, pode-se apresentar o desenho da pesquisa, partindo de pressuposto que os objetivos específicos, procedimentos de coleta e procedimentos de análise estão interligados. Conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 5 – Desenho da Pesquisa.

| Objetivos específicos | Técnicas de Coleta | Técnicas de Análise |
|--|---------------------------|--|
| Identificar como é o processo de indexação de imagens em movimento na TV UFG | Questionário | Análise de conteúdo |
| Compreender no processo quais as dificuldades e aspectos que fortalecem a indexação e a recuperação de documentos audiovisuais na TV UFG | | Análise de conteúdo e sistematização de gráficos |
| Delinear critérios que caracterizem o tratamento temático desenvolvido no <i>locus</i> de estudo | | Análise de conteúdo |

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O capítulo apresenta os dados coletados no universo pesquisado, que teve como amostragem a bibliotecária da unidade de informação investigada, categorizada como respondente 1 (R1) e os editores da TV, caracterizados pelas siglas: R2, R3, R4 e R5. As siglas acima têm o intuito de evitar a exposição dos respondentes da pesquisa. Ressalte-se que houve retorno de 100% dos questionários aplicados.

4.1 DADOS OBTIDOS COM A BIBLIOTECÁRIA

No bloco inicial do questionário buscou-se caracterizar a bibliotecária da TV UFG e a unidade de informação pesquisada. A primeira questão indagou acerca do tempo de atuação e cargo ocupado. A participante informou que atua há sete anos e cinco meses como bibliotecária e coordenadora do departamento Central de Mídias da TV UFG. Tem, portanto, um tempo considerável de experiência na instituição e, portanto, no universo do audiovisual.

Na questão seguinte indagou-se sobre o papel do departamento em que atua a respondente na TV. A pesquisada declarou que:

R1: A Central de Mídias, em sentido figurativo, é o “coração” da emissora. É por ela que entram e que saem materiais que fazem a emissora funcionar. Neste departamento há todo o recebimento, triagem e distribuição dos materiais que vão compor os programas diários e semanais da grade de programação.

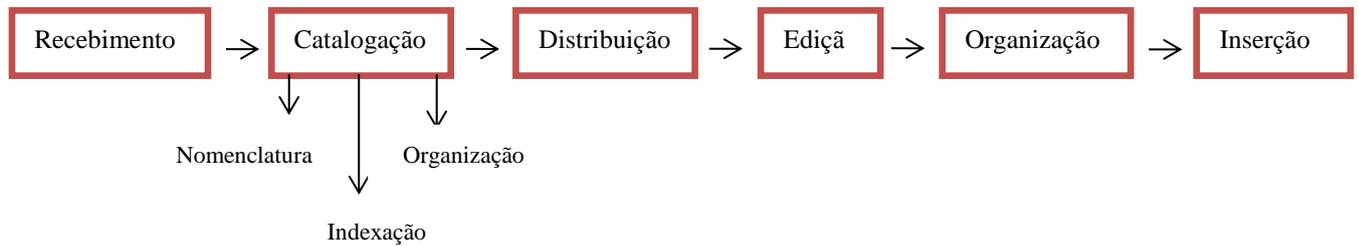
Constata-se pela fala da respondente que a Central de Mídias tem um papel de fundamental importância na TV UFG, uma vez que é nela que os materiais gravados tanto em externa quanto em estúdio são entregues e passam por uma triagem. Posteriormente são destinados e distribuídos nas pastas correspondentes para arquivamento no servidor.

A questão seguinte procurou saber quais são as atividades desenvolvidas na Central de Mídias, sendo a resposta da bibliotecária:

R1: [...] Temos muitas atividades. Além da tradicional recebimento, catalogação [nomenclatura, indexação, organização], distribuição para os setores correspondentes, há também pequenas edições de materiais digitais, organização de banco de dados de imagens em movimento, inserção de materiais finalizados na grade de programação.

É possível agrupar a resposta da seguinte maneira:

Figura 5 – Fluxo das atividades desenvolvidas na Central de Mídias.



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A figura retratada acima se assemelha ao ciclo de vida da informação que Garrido (2011) expõe como sendo: criação, disseminação, organização, armazenamento e uso. A semelhança ocorre de modo que a criação é o recebimento da produção feita pela equipe de repórteres e cinegrafistas da TV; a organização é a catalogação desses materiais que foram recebidos e a edição pela qual eles passam; a disseminação pode ser comparada com a distribuição desses itens no servidor que poderão ser recuperados pelos editores e/ou funcionários; o armazenamento é ligado a seleção dos materiais que serão arquivados ao banco de dados da instituição; e o uso é a inserção desses itens veiculados nas mídias usadas pela emissora.

Assemelha-se também ao Ciclo da Informação (DODEBEI, 2014), pois o a gravação dos conteúdos realizados pela equipe de repórteres e cinegrafistas se parece com a produção de conhecimento; a catalogação feita nos materiais antes de chegarem ao destino final lembra a parte de registro, colocada por Dodebei no ciclo; a separação do material nas pastas correspondentes no servidor se assimila com a organização da memória documental; a recuperação do material feita pelos editores para fazerem os corte e reparos que sejam necessários antes do item ser veiculado a emissora, é a disseminação da informação; quando material vai parar nas mídias sociais e pelo canal 15.1 e o usuário assiste e por meio daquele conteúdo ele gera outro conhecimento se parece com a etapa de assimilação.

Nesse sentido, observa-se que na TV UFG há todo um trabalho desempenhado pela Central de Mídias que garante que o ciclo informacional aconteça, prioritariamente pelo recebimento dos itens gravados, sua organização e tratamento e sua armazenagem. Cenário este que corrobora a ideia de que processos especificamente pautados pela ordenação e representação também estão presentes no contexto do audiovisual, sendo tão necessários quanto no tratamento de materiais bibliográficos.

A pergunta subsequente buscou conhecer qual é a interação da Central de Mídias com os demais departamentos. A respondente disse que:

RI: A interação é total. A Central de Mídias está totalmente interligada com os demais setores da emissora, por ser um departamento onde se recebem os materiais para serem organizados, quanto os materiais já finalizados para irem para a grade de programação, além de também enviar materiais finalizados para públicos externos. Ou seja, tudo funciona como uma cadeia, onde todos os departamentos são unidos e funcionam em conjunto.

Percebe-se que os serviços funcionam em cadeia na TV UFG, sendo a Central a responsável por integrar tudo e, com isso há uma ligação de todos os departamentos. Fica evidenciado que o serviço prestado pela Central de Mídias é de fundamental importância, uma vez que ela atua em várias frentes além do serviço central de tratamento dos materiais audiovisuais gravados. A seleção (entrada) e a disseminação (saída) são outros elos da cadeia.

Nota-se ainda um vínculo com a recuperação da informação, de modo que a Central atua no fornecimento de materiais que irão compor a grade de programação e também os que serão repassados a públicos externos. Interligando essa ideia a de Vieira e Garrido (2011) que colocam a RI como um processo simples e objetivo que tem o intuito de indexar e armazenar os documentos para que posteriormente sejam recuperados de acordo com a necessidade do usuário.

Ressalta-se também a concepção colocada por Cunha e Cavalcanti (2008) de que a recuperação da informação além de abranger esse processo de armazenagem, busca encontrar a informação armazenada, ou seja, por meio das palavras-chaves utilizadas no ato da indexação é que o usuário irá recuperar esse item. E a Central de Mídias, além de arquivar os materiais e ser a responsável por recuperar e disponibilizar esses arquivos para a posteridade, também tem como desígnio fazer a atribuição dos termos ao material.

Na sequência foi perguntado sobre o tipo de material e quais os suportes com que o departamento lida. A pesquisada afirmou que:

RI: Atualmente recebemos somente materiais que são gravados em mídia cartão. Eles já vêm em forma digital, facilitando o fluxo de trabalho, mas também fazendo com que tenhamos mais cuidados ao manusear, pois, correm o risco de se perderem com mais facilidade, por já estarem em formato digital.

Como esperado, por se tratar de uma emissora de televisão predominam materiais audiovisuais. Contudo, conforme ressaltado pela respondente, não há fitas ou DVDs, mas sim o uso de mídia cartão, que faz com que o processo da entrega do material ao seu destino final seja mais rápido. Pois não haverá a necessidade de conversão das fitas ou DVDs para o modo digital e posteriormente para o formato utilizado na TV. Tendo assim uma agilidade no

processo, mas tem que se ter cautela ao lidar com esse tipo de material, pois qualquer deslize se perde tudo.

No segundo bloco do questionário buscou-se compreender os procedimentos do departamento voltados para a indexação e política de indexação. E na primeira questão deste bloco investigou-se de que maneira ocorre o tratamento e o processamento técnico dos materiais. A respondente disse que:

R1: Os materiais chegam da externa em mídia de cartão, juntamente com uma pequena folha, que chama-se “retranca”, no qual estão escritos todas as informações gravadas, tais como o nome e número do programa, data de gravação, tipo de material gravado [sonora ou cenas], etc. Após o recebimento do material, este é organizado no sistema e colocado sua nomenclatura correta e convertido para o formato padrão utilizado na emissora [.mxf]. Isto tudo é feito nas máquinas locais, sem estar no sistema integrado. Feito isto, todo o material, já organizado, catalogado e colocado no padrão é inserido no sistema integrado e já fica disponível para outros setores terem acesso.

Pela resposta acima entende-se que a retranca se assemelha a uma ficha catalográfica que é mais usada em bibliotecas, ou seja, em unidades de informação consideradas “tradicionais”. A retranca (vide anexo B) permite que as informações básicas sobre a gravação sejam inseridas para representar o material, sendo elas: nome do programa, número do programa, data de gravação e tipo de material gravado. Logo, a organização da informação está presente na TV, apesar de haver mudança em algumas das nomenclaturas e dos processos tradicionais.

Constata-se, portanto a presença das duas dimensões da OI, sendo a descrição física ou dimensão descritiva e a temática ou de conteúdo (CAFÉ; SALES, 2010). Monteiro (2010) complementa expondo que por meio dessa descrição física é possível utilizar padrões e normas específicas para estabelecer as entradas no sistema e conseqüentemente recuperar com o intuito de serem visualizadas pelos usuários.

Além disso, constata-se pela resposta que tudo o que é recebido passa por um processo de organização no sistema mediante adequação da nomenclatura e do formato padrão do arquivo. Questões estas específicas ao contexto do audiovisual, em razão da materialidade diferenciada consubstanciada em áudio e vídeo. Até porque há várias instâncias a observar para representar o conteúdo de materiais audiovisuais (SMIT, 1996).

Na pergunta seguinte a pesquisada foi indagada acerca de quais os desafios desse tipo de trabalho e as principais dificuldades enfrentadas no seu cotidiano. A bibliotecária respondeu que:

R1: [...] o principal desafio seja a indexação de todo o material que já está no sistema e os que ainda estão por vir. Em seguida, vem uma catalogação mais adequada, que melhore ainda mais o fluxo de funcionamento do departamento com os demais na emissora.

Constata-se que a indexação é uma atividade que requer bastante cautela na TV UFG. E indexar materiais audiovisuais exige mais cuidado ainda, pois uma vez que esse material é danificado pode ser que não se consiga mais ter utilidade. O processo de indexação é envolto de subjetividade, pelo fato de sua execução ser realizada por seres humanos que utilizam seus conhecimentos prévios e técnicos para a representação dos termos ao material (RUBI, 2008).

Há preocupação, portanto, com a manutenção do tratamento informacional via indexação do que já foi inserido no sistema bem como do que ainda será agregado, associando-se com a própria permanência da mídia. Da mesma forma, nota-se a inquietação com a catalogação, no sentido de que esta seja mais adequada e possa melhorar o fluxo e interação da Central de Mídias com o restante da TV.

Na questão seguinte solicitou-se que a respondente relatasse como acontece o processo de indexação dos materiais e as possíveis adaptações e/ou técnicas diferenciadas adotadas para tratamento do acervo. A pesquisada explicou que:

R1: [...] no departamento não há uma indexação propriamente dita, como há nos livros e como há em uma grande biblioteca. O que temos é somente palavras-chaves que são colocadas nas retrancas, feitas pelos produtores e/ou repórteres no momento da gravação para facilitar a inserção dos materiais no sistema. A nomenclatura também é uma forma de indexação, pois através dela, consegue-se localizar com precisão um material.

De acordo com a resposta concedida pela pesquisada nota-se que a indexação feita na Central de Mídias é diferenciada de uma unidade de informação comum – que faz empréstimos de livros, revistas e outros. As palavras-chave derivam prioritariamente da retranca feita pelos responsáveis pela gravação do audiovisual e são, assim, inseridas no sistema. Torna-se compreensível a opção da TV, posto que irá refletir a perspectiva de quem está próximo do material, atuando em sua produção e determinando, nesse processo, como deve ser enxergado o item. Associando a ideia de Miguéis (2013), tem-se que o uso das palavras-chave da forma adequada irá fazer com que o acesso aos documentos seja mais ágil.

Importante destacar ainda, o complemento feito à indexação dos materiais audiovisuais da TV UFG a partir da utilização da nomenclatura, que é um detalhamento do material expondo as suas particularidades e fazendo a extração exclusivamente do que foi gravado, tornando-o mais acessível aos seus usuários. Evidencia-se aqui a concepção de Dias e Naves (2007) que por meio dos termos utilizados na indexação dos assuntos dos documentos forma-se um elo entre o sistema e o usuário. E é essa ligação que a nomenclatura usada na TV

UFG faz com os seus funcionários, pois dessa forma eles conseguem encontrar os itens necessários para poderem produzir os conteúdos da emissora. Atrela-se também a ideia de Lancaster (2004) que ao indexar é necessário indagar sobre o que se trata o documento e a nomenclatura auxilia nessa parte, pois ela descreve se o material é uma cena ou sonora, quem é o entrevistado, etc.

Na pergunta posterior questionou-se sobre a existência de uma política formal que regule a atividade de indexação e determine como desenvolver esse processo. A pesquisada respondeu que:

R1: Infelizmente não. A vontade, e quem sabe, mais para adiante, é a elaboração de um manual de fluxo de trabalho do departamento, contendo dele todas as atividades, padrão de nomenclatura, indexação, etc.

Percebe-se pela resposta acima que a Central de Mídias não tem uma política de indexação formalizada e registrada, que corrobore com suas atividades. De acordo com Bio (1996) uma política auxilia no caminho até o objetivo, permitindo tomar decisões, pois em caso de dúvida consulta-se a política e por meio dela deve refletir o desejo da administração. Nesse sentido, uma política poderia contribuir com a TV direcionando o tratamento via indexação e diminuindo dúvidas nessa atividade.

Apesar disto, deve-se ressaltar a visão da bibliotecária acerca da importância de estruturação de um documento macro, que mais do que a indexação, oriente o fluxo de trabalho como um todo e as atividades desempenhadas pelo departamento. Isso está em conformidade com Nunes (2004) segundo o qual a política é uma diretriz que explicita as escolhas técnicas (por isso política) da unidade e ainda dita o que é necessário ser observado durante o processo de indexação e considera fundamental duas variáveis: o seu usuário e o seu acervo.

Esse documento será de suma importância para a unidade de informação porque será norteador para as atividades de indexação, fazendo com que se consiga ter e manter o mesmo padrão de termos empregado em todo o acervo. Mais do que isso permitirá alinhar as outras atividades e processos de recuperação. Fujita (2012) coloca a política como sendo esclarecedora dos interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação.

Na sequência perguntou-se sobre a existência de um quantitativo de termos específicos e se a indexação é mais exaustiva ou seletiva. A estudada respondeu que: “Acredito que seja seletiva”.

Observa-se uma dificuldade da própria bibliotecária em delimitar o nível de exaustividade da indexação na TV UFG, no que se constata que falta uma sistematização

específica sobre o número de termos para representação dos audiovisuais. Esse fato pode estar atrelado à ausência de uma política de indexação na unidade. Ainda assim, pela fala da bibliotecária nota-se o predomínio de uma menor quantidade de termos na indexação, abrangendo apenas o conteúdo temático principal do documento (BEZERRA, 2014).

A questão subsequente indagou-se se na indexação são empregados somente termos específicos do item ou termos gerais também são adotados. A pesquisa explicou que: “Termos específicos, pois facilitam a busca dos materiais no sistema.”

Em conformidade com a resposta dada pela respondente torna-se perceptível a necessidade de ser pontual e exato na indexação, pautando o processo pelo uso de termos que de fato sejam caracterizadores do material audiovisual. Associa-se a ideia de Dias e Naves (2013) que colocam a especificidade como o quão se quer ser preciso ao se especificar o assunto de um documento que está sendo indexado. Com a especificidade tendo um alto nível de abrangência dos descritores contempla-se por inteiro o conteúdo, ao mesmo tempo em que se indexa o item com exatidão, fazendo com que ele seja recuperável.

Na pergunta seguinte questionou-se a respondente se ocorre mais revocação (lixo) ou precisão (exatidão) nas buscas. A bibliotecária explanou que: “Acredito que mais precisão. Pelas nomenclaturas consegue achar com facilidade os materiais.”

Logo, uma vez que são empregados termos mais específicos ao item tem-se precisão na recuperação, o que está em conformidade com o exposto na literatura de Lancaster (2004) que coloca a precisão como sendo a capacidade de evitar a recuperação de documentos considerados inúteis pelo usuário, ou seja, que não irão auxiliar em seu trabalho. Quanto mais alta for a especificidade dos termos mais alta será a precisão.

Posteriormente indagou-se a bibliotecária de que modo a mesma extrai os termos de indexação, se exclusivamente do material ou atribuindo de acordo com sua perspectiva. Sendo a resposta da pesquisada que: “Exclusivamente do material. De acordo com o que foi gravado, no caso de cenas, ou para o caso de entrevistas, de acordo com o que o entrevistado falou.”

Como indica a resposta, a indexação é derivativa, ou seja, os termos são extraídos do material gravado. Esse tipo de indexação estrutura os termos de acordo com o que o entrevistado fala ou o que contém as cenas. A prática da TV alinha-se com o exposto por Lancaster (2004) segundo o qual a extração dos termos representará o conteúdo temático do documento.

Em sequência perguntou-se a bibliotecária se ela se baseia em algum vocabulário controlado ou algum material extra, para ter padronização nos termos da indexação. Obteve-se como resposta de que: “**R1:** No momento não”.

O fato de não utilizar vocabulário controlado conduz a uma indexação em linguagem natural, ou seja, uma linguagem que não passa por um tratamento e permite uma representação mais livre, sem restringir os termos. Interligando a ideia de Anízio e Nascimento (2012) que colocam essa linguagem como sendo construída por símbolos que são utilizados e identificados por pessoas, isto quer dizer que os termos não passam por um vocabulário controlado. Com isso, possibilita-se aproximação entre indexador e usuário na utilização dos termos da linguagem natural.

Na questão seguinte buscou-se extrair da pesquisada se, por se tratar de documentos audiovisuais, há alguma regra específica a ser seguida para emprego dos termos de indexação. A respondente disse que:

R1: Sim. Data é muito importante e nome/número do programa gravado também. As informações vindas na retransmissão são a forma que encontramos para fazer a indexação de todos os materiais, sem precisar ter que olhar um por um, pois a quantidade é muito grande.

Nota-se, pela resposta acima, que há certa adaptação na indexação dos materiais audiovisuais da TV UFG. Ao mesmo tempo, a particularidade destes é observada, pois uma informação como data, nome e número do programa é extremamente importante para sua identificação e recuperação posterior. Relaciona-se aqui a concepção de Cunha e Cavalcanti (2008) segundo a qual por meio da extração feita da maneira mais adequada e que aborde o material em sua totalidade, a busca da informação armazenada será realizada com sucesso.

Destaca-se também, na resposta, a informação de que a retransmissão construída pelos responsáveis pelas gravações é seguida à risca, e atribuir essa atividade ao responsável pela gravação é importante, pois ele é maior conhecedor do material gravado, o tornando assim fundamental para o estabelecimento da indexação, já que a realização do processo por cada material, individualmente, se torna inviável em razão da quantidade. Até porque a indexação dos audiovisuais deve ser feita por meio da descrição de conteúdo, ou seja, por meio de uma representação temática levando-se em consideração o potencial informativo de cada documento audiovisual arquivado (SANTOS, 2013).

Em bases gerais, com as respostas obtidas junto à bibliotecária, pode-se estabelecer que a indexação realizada na TV UFG se sucede de maneira diferenciada em relação aos materiais textuais, além de ocorrerem algumas modificações por se tratar de materiais audiovisuais. Percebe-se também a necessidade de se ter uma política formalizada para

estabelecer algumas questões no ato da indexação dos materiais. Apesar disto é possível delimitar as diretrizes básicas seguidas pela TV UFG para a indexação dos audiovisuais, a partir das falas da bibliotecária responsável pela seção, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 6 – Diretrizes para a indexação de documentos audiovisuais na TV UFG.

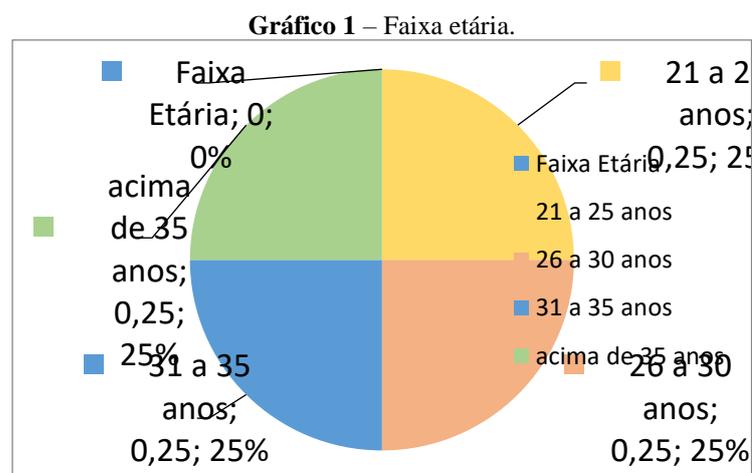
| | |
|---------------------------|--|
| Elementos de Indexação | Indexação utilizada na Central de Mídias |
| Nível de exaustividade | Indexação Seletiva |
| Nível de Especificidade | Alto |
| Recuperação da Informação | Precisão |
| Tipo de Indexação | Derivativa |
| Retiradas dos termos | Palavras-chave; Nomenclatura |
| Linguagem | Natural |

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

4.2 DADOS OBTIDOS COM OS DEMAIS FUNCIONÁRIOS

No primeiro bloco do questionário investigou-se acerca da caracterização dos respondentes 2, 3, 4 e 5: editores da TV UFG. Foram questões estabelecidas sobre a faixa etária, sexo e o tempo de atuação no setor.

Com base nos dados de caracterização levantado dos editores, percebe-se que a faixa etária é bastante diversificada, como mostra o gráfico abaixo:



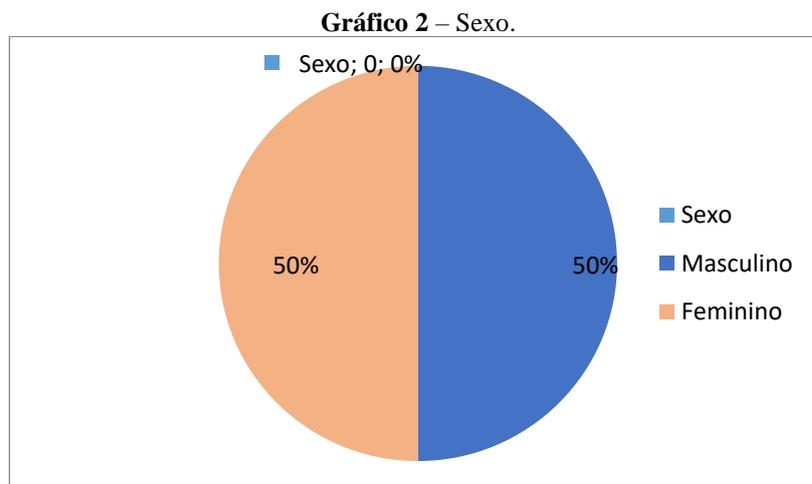
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Como se observa no gráfico, 25% corresponde a 1 funcionário com idade entre 21 a 25 anos; 25% coincide com 1 servidor com idade de 26 a 30 anos; 25% representa 1

trabalhador de idade entre 31 a 35 anos e os outros 25% é referente a 1 funcionário com a idade acima de 35 anos.

Em conformidade com o gráfico acima fica perceptível que não há uma faixa etária predominante no departamento de edição da TV UFG. São, portanto, pessoas de idades distintas, o que pode contribuir com o trabalho sob o ponto de vista do contato e troca de experiências de pessoas com visões e vivências distintas.

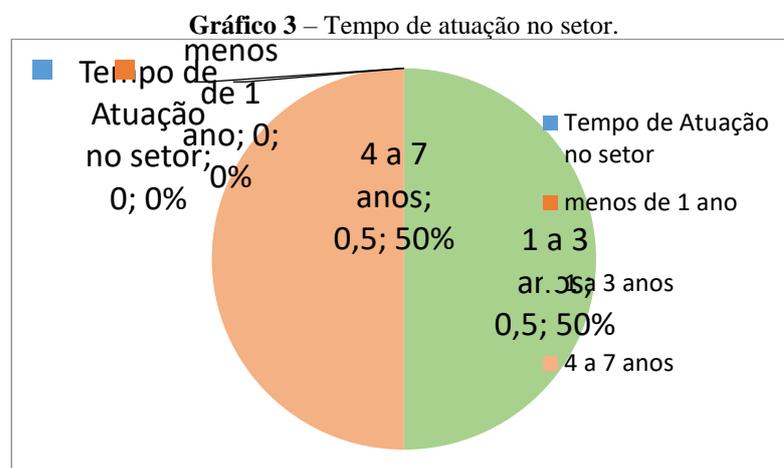
No que se refere ao sexo dos respondentes, tem-se:



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Metade dos respondentes, 50%, é do sexo masculino e os outros 50% é do sexo feminino. E por meio das respostas emitidas pelos participantes da pesquisa nota-se que ambos os sexos tem representatividade na seção de edição da TV UFG, não havendo uma predominância e sim 50% para cada sexo.

Enquanto no que diz respeito ao tempo de atuação no setor, constatou-se que:



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Aqui também há uma divisão equilibrada, já que 50% respondeu que trabalha de 1 a 3 anos no setor e os outros 50% já trabalham de 4 a 7 anos nesse departamento. São, portanto, pessoas com experiência mescladas com outras com presença mais recente no setor fazendo com que se tenha uma amplitude no serviço. Pois a troca de experiências é sempre importante no ambiente de trabalho e quando se trata de uma emissora de televisão é mais ainda porque esse trabalho sempre exige uma remodelação na busca por novas ideias.

No segundo bloco do questionário buscou-se conhecer como é realizada a recuperação dos materiais da TV UFG, pela amostra estudada. Na primeira questão procurou-se compreender como a Central de Mídias apoia o trabalho dos editores e em que medida é a interação com ela em seu cotidiano. As respostas foram:

R2: [...] preparando e organizando os arquivos para a edição. A interação é constante no meu cotidiano, já que todos os arquivos antes de chegar na edição passa pela Central.

R3: Com materiais de apoio, vídeos e áudios para a realização de demandas.

R4: colabora colocando os vídeos no formato correto e me passando os vídeos necessários para edição.

R5: colabora de forma efetiva na regularidade de entrega de materiais, sendo assim, ela interage de forma ativa no cotidiano e de suma importância para o andamento do fluxo de trabalho.

Como se observa nas falas acima, a Central de Mídias é a responsável pela organização dos materiais que irão ser editados. E também que a relação dela com os editores é bastante frequente como se observa na resposta dada pelo respondente R2 que coloca que “[...] A interação é constante no meu cotidiano, já que todos os arquivos antes de chegar na edição passa pela Central.” Em bases gerais todos os editores enxergam o papel da Central na organização e distribuição dos audiovisuais para que o trabalho de edição seja desenvolvido.

Na questão seguinte buscou-se indagá-los acerca da acessibilidade dos materiais da TV e de que maneira eles os recuperam para produzir seus materiais. Os respondentes disseram que:

R2: Os materiais são nomeados e catalogados, posteriormente é salvo na pasta dos programas, separados pelo dia de exibição, facilitando o trabalho da edição.

R3: Os materiais da TV são disponibilizados numa rede de computadores onde existe um servidor central, nesse servidor onde ocorre a recuperação dos materiais.

R4: É colocado em um servidor no qual todos os editores têm acesso. Costumamos copiar do servidor para nossas máquinas e após a edição geramos um arquivo final para colocar no servidor e encaminhar para exibição.

R5: A acessibilidade é encontrada no gestor geral de documentos, conhecido como *dailyserver*, onde buscamos os materiais necessários.

Percebe-se pela falas dos editores que a acessibilidade acontece a contento. Constata-se ainda uma associação da recuperação da informação com a estrutura tecnológica que subsidia o armazenamento, manuseio e utilização das gravações. Nesse sentido a

recuperação não é enxergada para além do processo de identificação e acesso, como estabelecido na literatura biblioteconômica sobre SRI.

A questão seguinte buscou questioná-los se eles encontram com facilidade o material buscado a partir das palavras-chave da descrição e se na visão deles os termos são descritos com clareza. As respostas mostram que:

R2: Sempre acho os meus arquivos com facilidade, a palavra-chave nos auxilia nas buscas

R3: Até onde tenho acesso na rede dos computadores sim, se não tenho que solicitar para pessoas que possuem o acervo

R4: Consigo, sim são colocados com nomes que facilitam a busca.

R5: Sim, encontro com determinada facilidade os materiais solicitados a partir das palavras-chave estabelecidas pelo departamento.

Em conformidade com as repostas dadas, percebe-se que os descritores atribuídos aos materiais da TV UFG são empregados de uma maneira com que os funcionários encontrem os itens requeridos. Logo há uma percepção positiva sobre o uso das palavras-chave, o que pode estar associado ao fato destas obedecerem aos termos ou expressões empregados pelo produtor ou repórter no momento da gravação.

Na sequência buscou-se constatar se julgam necessário que ocorra algum tipo de mudança na interação da Central de Mídias com o departamento de editores e nos serviços prestados pela seção. Os respondentes declararam que:

R2: Não. Acho que a forma como usamos o servidor como interação das áreas é a forma ideal.

R3: Acredito que possa sempre melhorar, nos quesitos de operação mecânica e mais pessoas trabalhando para atender as demandas.

R4: Sem sugestão.

R5: Não vejo a priori uma mudança em interatividade, talvez uma maior rapidez no trabalho, o que independe das pessoas que gerem o setor, mas sim de equipamentos para tal velocidade.

Constata-se pela respostas acima que apesar de a maioria desconsiderar a necessidades de mudanças, têm-se ressalvas relacionadas ao maior número de funcionários para garantir agilidade no serviço e aperfeiçoamento dos equipamentos para execução das atividades com mais velocidade.

Por meio das respostas obtidas com os editores da TV UFG, constata-se que a recuperação dos materiais acontece devidamente, de modo que o trabalho da Central é notado, assim como o processo de indexação e as diretrizes observadas para sua consecução atende aos usuários e às necessidades.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa em questão buscou explorar a dinâmica do processo de indexação e as diretrizes pelo qual são conduzidos os materiais da TV UFG. Para alcançar o propósito pretendido teve-se como primeiro objetivo identificar como é o processo de indexação de imagens em movimento na TV UFG. O segundo procurou compreender no processo quais as dificuldades e aspectos que fortalecem a indexação e a recuperação de documentos audiovisuais na TV UFG. E no último buscou-se delinear critérios que caracterizem o tratamento temático desenvolvido no *locus* de estudo.

Em uma perspectiva geral, o modo como a bibliotecária procede com a indexação dos materiais na TV UFG está em conformidade com os métodos tradicionais da Biblioteconomia, cuja associação é feita com o fluxo informacional. Apesar disto existem particularidades pelo fato de ser material audiovisual e não textual, relacionadas ao emprego de termos extraídos do material gravado.

Com relação às dificuldades e aspectos que fortalecem a indexação e a recuperação de documentos audiovisuais na TV UFG, constatou-se que não há empecilhos para condução do processo de tratamento dos materiais. Também não há aspectos formais indicados pela bibliotecária que evidenciem o fortalecimento da indexação, mas o papel da Central na TV, o modo como é enxergada pelos outros departamentos e a atuação notável na entrada, processamento e distribuição dos itens, acabam por contribuir para a indexação.

A recuperação, na perspectiva dos editores, ocorre de modo satisfatório, posto que a interação entre os departamentos acontece e insere a Central na TV, pois há um entendimento no trabalho exercido pela mesma. A Central Mídias é demandada pelos editores na execução de seus serviços, o que faz com eles fiquem em constante contato com a mesma e enxerguem a recuperação da informação como algo que é atendido.

No que concerne aos critérios que caracterizam o tratamento temático desenvolvido no *locus* de estudo, nota-se que apesar da ausência formal de um documento que oriente a indexação, a bibliotecária segue alguns parâmetros para a condução do processo. As diretrizes poderiam, contudo, serem melhor instituídas, pois se constata uma falta de sistematização sobre o tipo de indexação, quantitativo de termos e incertezas que surgem durante a atribuição dos descritores.

Em bases gerais, a dinâmica do processo de indexação na TV UFG tem suas particularidades pelo tipo de material que compõe o acervo, além de estar inserido em um

campo televisivo onde a informação é gerada com constância, tornando assim o tratamento ainda mais desafiador.

5.1 SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS

Em conformidade com o contexto exposto, sugere-se outras pesquisas nesse mesmo campo que tenham uma vertente que envolva uma amostragem mais ampla dando um enfoque mais profundo ao tema para que seja possível ter concepções dos outros departamentos da TV UFG.

As pesquisas futuras também podem ser expandidas para outras emissoras de TV do Estado ou quem sabe do país, em condições de expor o modo como é conduzido o processo de indexação dessas emissoras, fazendo um comparativo entre elas. Outro estudo pode investigar se existe algum padrão seguido por estas, no processo de indexação dos materiais gravados.

Também podem ser feitas pesquisas direcionadas a existência de uma política instituída pelas emissoras que as auxiliem no andamento da indexação. Até porque mais estudos devem ser realizados inclusive na perspectiva do audiovisual, para viabilizar a prática do tratamento temático e a consolidação do campo.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 244p.
- ANIZIO, Jamilly de Lima Alcântara; NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima. Avaliação do processo de indexação na biblioteca da assessoria jurídica do Banco do Brasil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 122-133, 2012.
- ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 155 p.
- ARAÚJO, V. M. R. H. Sistemas de informação: nova abordagem teórico conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, jan./abr., p. 54-76, 1995.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Métodos para análise de documentos** – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
- BETHÔNICO, Jalver. Signos audiovisuais e ciência da informação: uma avaliação. **Enc. Bibli**: Florianópolis, 2006. p. 58-78.
- BEZERRA, Antônio Damião Z. **Indexação nos arquivos**: uma análise do sistema de acompanhamento de documentos e processos da justiça eleitoral. 2014. 33 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)– Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação**: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.
- BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosangela; BRAILE, Domingo M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **RBCCV**, São Paulo, p. 7-9, 2005.
- CALDERA-SERRANO, Jorge. Hacia la indización automática de documentos audiovisuales televisivos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 3-12, jan./jun. 2013.
- CAMPOS, Maria L. A.; GOMES, Hagar E.; MOTTA, Dilza F. Elaboração de tesauro documentário. **BITI**, Rio de Janeiro, jul. 2004.
- CARLAN, Eliana; BRÄSCHER, Marisa. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **RICI**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez.2011.
- CARNEIRO, M. L. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, 1985.

CESARINO, M. A. N. Sistemas de recuperação de informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

CIRNE, M, T; FERREIRA, S, M. A ética para os profissionais da informação audiovisual: o devir tecnológico amoldar uma atitude. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação Cadernos BAD**. Lisboa, n. 1, p. 115-129, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 415 p.

CURRÁS, Emilia. **Tesauros: linguagens terminológicas**. Brasília, IBICT, 1995.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 101-107, 1978.

DIAS, Eduardo José Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Teshaurus, 2007. 116 p.

_____. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2013. 115 p.

DIEUZEIDE, H. **Les techniques audiovisuelles dans l'enseignement**. Paris: Puf, 1965.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 127p.

FERNEDA, E. **Recuperação da Informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação**. 2003. 147 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação)– Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FONSECA, Luciana Glauci. **Indexação e recuperação da informação audiovisual: Estudo de caso da Produtora Quarteto Filmes**. 2013. 50 f. Monografia (Pós-Graduação em Gestão Estratégica da Informação)– Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assuntos para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-69, jul./dez. 2003.

_____. **Política de indexação para bibliotecas: elaboração, avaliação e implantação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2016. 142 p.

FUNDAÇÃO Rádio e Televisão Educativa e Cultural (FRTVE). Histórico. 2017. Disponível em: <<http://www.rtve.org.br/organograma/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

FUNDAÇÃO Rádio e Televisão Educativa e Cultural (FRTVE). Institucional. 2017. Disponível em: <<http://www.rtve.org.br/o-inicio-da-nossa-historia/>>. Acesso em: 23 nov. 2017

GARRIDO, Isadora dos Santos. **Organização da Informação: abordagem nas teses e dissertações em Ciência da Informação**. 2011. 21 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de

Curso)– Centro de Ciência da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

GLEICK, J. The Information Palace. **The New York Review of Books**. Disponível em: <<http://www.nybooks.com/daily/2010/12/08/information-palace/>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

GOMES, F. Araújo. **Arquivo e documentação**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1967.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KURAMOTO, Hélio. Sintagmas nominais: uma nova abordagem no processo de indexação. In: NAVES, Madalena Martins; KURAMOTO, Hélio (Org.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 117-135.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, 231-240, set./dez. 2004.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da informação**. Brasília, Briquet de Lemos, 2004.

LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Eds). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. 261 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

_____. **Metodologia Científica**. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2011. 313 p.

MIGUÉIS, Ana et. al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das ciências farmacêuticas, depositados no estudo geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. **InCID**, v. 4, n. 2, p. 112-125, jul./dez. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 80 p.

_____. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 80 p.

MOORS, C. Zatacoding applied to mechanical organization of knowledge. **American Documentation**, v. 2, n. 1, p. 20-32, 1951.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: Concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996.

NUNES, Cláudio Omar. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Biblos**, Rio Grande, v. 16, p. 55-61, 2004.

OLIVEIRA, Vanda de Fátima Fulgêncio de. **Indexação de Audiovisual na Biblioteca de Artes da Unicamp: Avaliação da Terminologia**. 2000. 101f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)– Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2000.

ORTEGA, Cristina Dotta. Uma teoria dos sistemas de recuperação da informação. São Paulo: USP/Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 2006. [Trabalho apresentado na disciplina Representação Descritiva I – 2º semestre, 2006]

PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Análise e representação de assuntos em sistemas de recuperação da informação: linguagens de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 169-186, set. 1985.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas**. 4. ed. rev. ampl. Brasília: Edição do autor, 2005.

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília, DF: IBICT, 2010.

RUBI, Milena Polsinelli. **A política de indexação na perspectiva no conhecimento organizacional**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

_____. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. Marília, 2008. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SANTOS, F.E.P. Documentos e Informações Audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da Biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramaZero**, v.14, n.5, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. il.

SIGNIFICADOS. O que é organização. 2017. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/organizacao/>>. Acesso em: 23 nov. 2017

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **Olhar no espelho**: “conversas” sobre a pesquisa em ciências sociais. 2. ed. Maringá: Eduem, 2004. 237 p.

VAN SLYPE, G. **Los lenguajes de indización**: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales. Tradução de Pedro Hípola e Félix de Moya. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Pirámide, 1991.

VAN DER LAAN, Regina Helena; FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini. Tesauros e Terminologia. **Lume UFRGS**, Porto Alegre, 2000.

VIERA, A. F. G.; GARRIDO, I. S. Folksonomia como uma estratégia para recuperação colaborativa da informação. **DataGramZero**, v. 12, n. 2, 2011.

VIEIRA, Jéssica Monique; PINHO, Fábio Assis. Estudo da relação entre organização e visualização da informação a partir de sistemas de recuperação de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2014. p. 334-352.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

APÊNDICE A – Questionário aplicado a bibliotecária



Universidade Federal de Goiás
Campus Samambaia, Cep 74001.970, Goiânia-GO
Fones: 62 3521.1334/3521.1335
www.fic.ufg.br - secretaria.fic@ufg.br



QUESTIONÁRIO

O presente questionário integra a pesquisa intitulada “*Diretrizes para a indexação de documentos audiovisuais na TV UFG.*”, desenvolvida sob responsabilidade da pesquisadora vinculada à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, Discente: Anna Karolina Barbosa Silva.

O estudo constitui mapeamento sobre a prática de tratamento temático da informação na TV UFG, especificamente acerca da política observada para tal fim. Tenciona obtenção de dados descritivos da prática de indexação nesse universo.

Nesse sentido, solicita-se sua contribuição no preenchimento do formulário, esclarecendo-se que os dados serão utilizados somente no contexto do estudo. A pesquisadora agradece sua atenção!

Anna Karolina Barbosa Silva
(62) 3292-7071 / (62) 98423-0036
annakarolinasilva30@gmail.com
karolinabsilva@outlook.com

1. DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

- 1.1 Qual o tempo de atuação e o cargo que ocupa atualmente no departamento Central de Mídias?
- 1.2 Qual o papel do departamento central de mídias na TV UFG?
- 1.3 Que atividades desenvolve na seção central de mídias?
- 1.4 Qual a interação da central de mídias com os outros departamentos?
- 1.5 Qual o tipo de material e quais os suportes que a central de mídias lida?

2. INDEXAÇÃO E POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

- 2.1 Como ocorre o tratamento e o processamento técnico dos materiais?
- 2.2 Quais os desafios desse tipo de trabalho e as principais dificuldades enfrentadas no seu cotidiano?

2.3 Relate como acontece o processo de indexação dos materiais e as possíveis adaptações e/ou técnicas diferenciadas adotadas para tratamento do acervo.

2.4 Há uma política formal que regule a atividade de indexação e determine como desenvolver esse processo?

2.5 Existe um quantitativo de termos específico? A indexação é mais exaustiva ou seletiva?

2.6.2 Na indexação são empregados somente termos específicos do item ou termos gerais também são adotados?

2.6.3 Nessa perspectiva há mais revocação (lixo) ou precisão (exatidão) nas buscas?

2.6.4 Você extrai os termos de indexação exclusivamente do material ou atribui de acordo com sua perspectiva?

2.6.5 Você se baseia em um algum vocabulário controlado ou algum material extra, para ter padronização nos termos da indexação?

2.7 Por se tratar de documentos audiovisuais, há alguma regra específica a ser seguida para emprego dos termos de indexação?

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos editores



Universidade Federal de Goiás
 Campus Samambaia, Cep 74001.970, Goiânia-GO
 Fones: 62 3521.1334/3521.1335
 www.fic.ufg.br - secretaria.fic@ufg.br



QUESTIONÁRIO

O presente questionário integra a pesquisa intitulada “*Diretrizes para a indexação de documentos audiovisuais na TV UFG.*”, desenvolvida sob responsabilidade da pesquisadora vinculada à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, Discente: Anna Karolina Barbosa Silva.

O estudo constitui mapeamento sobre a prática de tratamento temático da informação na TV UFG, especificamente acerca da política observada para tal fim. Tenciona obtenção de dados descritivos da prática de indexação nesse universo.

Nesse sentido, solicita-se sua contribuição no preenchimento do formulário, esclarecendo-se que os dados serão utilizados somente no contexto do estudo. A pesquisadora agradece sua atenção!

Anna Karolina Barbosa Silva
 (62) 3292-7071 / (62) 98423-0036
 annakarolinasilva30@gmail.com
 karolinabsilva@outlook.com

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Faixa etária:

de 21 a 25 anos de 26 a 30 anos de 31 a 35 anos acima de 35 anos

1.2 Sexo:

masculino feminino

1.3 Tempo de atuação no setor:

menos de 1 ano 1 a 3 anos 4 a 7 anos

2. RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

2.1 Como a Central apoia seu trabalho e em que medida você interage com ela em seu cotidiano?

2.2 Como se dá a acessibilidade aos materiais da TV e de que maneira você os recupera para produzir seus materiais?

2.3 Você consegue encontrar com facilidade o material buscado a partir das palavras-chave da descrição?

Na sua visão os termos são descritos com clareza?

2.4 Julga necessário que ocorra algum tipo de mudança na interação da Central de Mídias com o departamento de editores e nos serviços prestados pela Central de Mídias?

ANEXO A - Aprovação Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIRETRIZES PARA A INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS NA TV UFG

Pesquisador: Lais Pereira de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68388517.0.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás - UFG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.244.327

Apresentação do Projeto:

Pesquisa ou estudo descritivo com abordagem qualitativa. Analisa as diretrizes observadas na indexação dos documentos audiovisuais. O estudo foi desenvolvido na TV UFG, empresa no qual está vinculada no contexto universitário. A pesquisa consiste em um estudo de caso com abordagem qualitativa descritiva. Espera-se alcançar resultados suficientes da temática abordada. A indexação é a prática que descreve em termos o conteúdo de documentos de acordo com seus assuntos e por meio dela é que pode localizar o item desejado. Para que uma Unidade de Informação (UI) tenha coerência no tratamento da informação e possa satisfazer devidamente a comunidade que ela atende é necessário definir uma política de indexação (PI) que regule e oriente a atividade de indexação e considere as possibilidades do local e do Sistema de Recuperação (SRI). A elaboração de uma política de indexação deve ser uma ação desenvolvida no âmbito da administração da biblioteca, representada por uma filosofia que reflita os seus objetivos e que sirva de guia para os bibliotecários (RUBI, 2012). Partindo dessas afirmações, a presente pesquisa volta-se a um estudo de campo na TV UFG, a fim de analisar as diretrizes observadas na indexação dos documentos audiovisuais com o intuito de compreender se por meio de uma indexação executada de forma precisa, a recuperação dos documentos será mais objetiva, no aspecto de encontrar com fidedignidade o item que buscam. Desse modo, investiga a política seguida para o tratamento informacional em um contexto específico que é o do audiovisual.

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
 Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.001-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-1163 E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.244.327

Hipótese: Espera-se constatar uma dinâmica diferenciada de indexação, pela natureza dos documentos.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a dinâmica no processo de indexação de documentos da TV UFG.

Objetivos Secundários:

- a) Identificar como é o processo de indexação de imagens em movimento na TV UFG;
- b) Compreender no processo as dificuldades e os pontos que fortalecem a indexação de documentos em movimento na TV UFG; c) Delinear critérios que caracterizem o tratamento temático desenvolvido no lócus de estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, a pesquisadora avalia que há "possível risco de constrangimento e desconforto do participante ao participar da pesquisa".

Quanto aos benefícios, a pesquisadora avalia que: "Não terá benefício direto, portanto esta pesquisa trará contribuição sobre o aspecto do tratamento da informação dentro das unidades".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora apresenta os riscos e benefícios da pesquisa para os participantes: número estimado 5 participantes, funcionários da Fundação RTVE/UFG;

- A pesquisadora estima que entrevistará 5 participantes, explica como chegou a esse número e apresenta os critérios de inclusão e exclusão e as formas de recrutamento dos participantes.

- A pesquisadora indica que a proposta metodológica é de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O universo é a TV UFG. A previsão é de coleta de dados por questionário, a ser aplicado via formulário do Google Docs à bibliotecária da unidade e aos funcionários que vivenciam o tratamento temático. Além deste, pesquisa documental para caracterização dos critérios de indexação, no caso do local investigado ver se existe uma política formalmente estabelecida, que possa ser consultada. Diante da possibilidade de constrangimento e desconforto dos participantes em participar da pesquisa, antecedendo a coleta propriamente dita será feita a coleta dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) junto à bibliotecária

| | |
|--|---|
| Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131 | |
| Bairro: Campus Samambaia | CEP: 74.001-970 |
| UF: GO | Município: GOIANIA |
| Telefone: (62)3521-1215 | Fax: (62)3521-1163 E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com |



Continuação do Parecer: 2.244.327

participante do estudo, na ocasião de mapeamento do local de pesquisa.

- A pesquisadora re-apresentou um cronograma com previsão de tramitação e aprovação do projeto no CEP, e o início da realização das entrevistas em setembro de 2017.

A pesquisadora apresentou roteiro do questionário.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo está instruído com:

1. Folha de Rosto;
2. Termo de Compromisso,
3. Projeto;
4. Informações básicas;
5. TCLE;
6. Roteiro do Questionário.

Recomendações:

As recomendações foram consideradas e atendidas as pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As recomendações foram consideradas, as pendências atendidas e as adequações realizadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, prevista para novembro de 2017.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---------------------------------|--|------------------------|-----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_919651.pdf | 18/08/2017 13:34:26 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / | TCLE.doc | 18/08/2017 13:33:38 | ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA | Aceito |

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
 Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.001-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-1163 E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.244.327

| | | | | |
|---|------------------|------------------------|-----------------------------|--------|
| Justificativa de Ausência | TCLE.doc | 18/08/2017 13:33:38 | ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA | Aceito |
| Cronograma | Cronograma.doc | 18/08/2017 13:33:12 | ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha.pdf | 16/05/2017 07:49:47 | Lais Pereira de Oliveira | Aceito |
| Outros | Termo.jpeg | 15/05/2017 20:54:38 | Lais Pereira de Oliveira | Aceito |
| Outros | Questionario.doc | 12/05/2017 14:39:50 | ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto.doc | 12/05/2017 14:37:34 | ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 29 de Agosto de 2017

Assinado por:
João Batista de Souza
(Coordenador)

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
 Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.001-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-1163 E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com

**ANEXO B - Retranca utilizada na TV
UFG**

| | | |
|---|---|---|
|  | FICHA DE INFORMAÇÃO DE GRAVAÇÃO EM EXTERNA |  |
| PROGRAMA: | | Nº DO CARTÃO: |
| RETRANCA: | | |
| DATA DE GRAVAÇÃO: | | DATA DE EXIBIÇÃO: |
| SONORAS: () NOME(S) DO(S) ENTREVISTADO(S): CENAS: () OUTROS: () O QUÊ?: APÓS EXIBIÇÃO DO MATERIAL É IMPORTANTE ARQUIVAR POR: () 1 MÊS() 2 MESES() PERMANENTE PALAVRAS-CHAVE: | | |